

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base a tradução do livro *El Fabuloso Mundo de las Letras*, do escritor catalão, Jordi Sierra i Fabra, publicado pela primeira vez em Fevereiro de 2008, e consiste num comentário e numa reflexão sobre essa mesma tradução.

Para tal, decidi dividir o meu projecto em três partes fundamentais. Na primeira parte, irei abordar a questão do enquadramento da obra e do seu autor. Aqui, apresentarei os aspectos principais da vida do autor, das principais obras que ele escreveu, dos prémios que recebeu, bem como da época em que a mesma foi escrita. Tratarei, ainda, de fazer uma análise da obra bem como um breve resumo para que todos conheçam os aspectos principais da história. Na segunda parte, tentarei apresentar os conhecimentos do quadro teórico que escolhi para esta tradução. Deste modo, basear-me-ei nas teorias de alguns autores, apresentando resumidamente o ponto de vista que cada um defende. Além disso, irei defender a teoria por mim escolhida e explicar o porquê da minha escolha. E na terceira, e última parte, dedicar-me-ei apenas à minha tradução. Aqui, vou apresentar as principais dificuldades com as quais me deparei ao longo da tradução, como resolvi cada uma dessas dificuldades, se obtive várias hipóteses de tradução e o porquê de ter escolhido uma e não outra.

O meu objectivo inicial era escolher, como ponto de partida (texto de partida), uma obra escrita em castelhano para ser traduzida para a minha língua materna, o português (texto de chegada). O motivo de escolher uma obra em castelhano foi que, por um lado, era uma novidade para o Mestrado da Faculdade de Letras de Lisboa, já que ainda ninguém tinha escolhido este idioma para realizar este tipo de projecto e, por outro, porque queria enriquecer os meus conhecimentos nesta língua.

Aquando da escolha da obra deparei-me com um problema, o meu primeiro grande problema, que era a eleição da dita obra. Primeiro pensei, que tipo de livro escolher? Ciência ou ficção? Romance? Poesia? Literatura infantil? Literatura juvenil?

Depois de visitar algumas bibliotecas em Espanha e de muito reflectir, decidi escolher um livro de literatura juvenil, para crianças entre os doze e os quinze anos, uma vez que trabalho com alunos destas idades enquanto professor de português, francês (licenciatura em ensino) e espanhol (DELE de nível C2). Mas, ainda me faltava o mais

importante, encontrar um livro com um tema actual e cativante. Foi então que me deparei com esta magnífica obra que trata um dos temas mais actuais da vida dos estudantes, em particular dos portugueses, a falta de hábitos de leitura e a ausência de motivação para a mesma.

Esta falta de hábitos de leitura é um problema grave que afecta a maioria dos estudantes portugueses e, como todos nós sabemos, a leitura é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para Lucília Salgado²,

As dificuldades de aprendizagem de que tanto se fala na escola – não enquadradas pela Educação Especial – são criadas pelo próprio Sistema Educativo quando não se adequa a oferta às características dos seus destinatários. Não se pode dizer que a criança não se adaptou à escola. Esta é que constitucionalmente tem a obrigação de se adaptar a todas as crianças. (SALGADO, 1997: 23)

De certo modo, concordo com a afirmação da autora, uma vez que as escolas não estão adaptadas a todas as crianças. Se as escolas se adaptassem a cada criança, talvez os níveis de literacia fossem mais elevados, uma vez que é nesta fase da vida que um indivíduo está cioso e receptivo para aprender de maneira a proporcionar que os ensinamentos sejam assimilados mais rapidamente. A criança desenvolve-se, cresce, aprende, apreende a vida e constrói-se, como pessoa e como cidadão, através das experiências e das vivências que lhe são proporcionadas. A escola é um factor essencial.

Convém esclarecer o que se entende por literacia. Ao contrário daquilo que muitos pensam, literacia não significa apenas saber ler e/ou escrever. Este conceito vai mais além. Saber ler não é suficiente, é preciso também compreender aquilo que se lê. A maior parte das crianças e adultos conseguem descodificar palavras, frases e até mesmo textos mas não conseguem usar essa informação noutros contextos. Ou seja, a chave da literacia é a compreensão. Literacia significa ser capaz de perceber novas ideias, ou seja, apreendê-las, para as poder usar mais tarde, e sempre que necessário, noutros contextos³.

² Cf. SALGADO, Lucília (1997), *Literacia e aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.

³ Cf. <http://blogs.esecs.ipleiria.pt/clpcsem/2007/03/12/literacia-o-que-e/> (última consulta: 25/10/2010).

Em suma, não se trata apenas de saber ler e escrever mas também de perceber e interpretar aquilo que é lido.

Além da não adaptação das escolas aos alunos, também a ausência de flexibilidade na escolha dos livros de leitura obrigatória leva os alunos a não lerem. Um dos culpados deste facto pode ser o professor ou a escola. Isto porque, na maioria das vezes, os textos ou livros escolares dados a ler aos alunos, em contexto de sala de aula ou de leitura para casa, são textos já conhecidos dos professores e com os quais estes já estão familiarizados. Em vez de procurarem livros contemporâneos e próximos aos interesses das novas gerações, estes ficam colados sempre aos mesmos títulos. Não há uma preocupação em saber quais são os gostos dos estudantes, nem lhes é dada a liberdade de escolher aquilo que querem ler. Se houvesse mais liberdade de escolha, talvez os alunos se mostrassem mais receptivos à leitura. É de acrescentar ainda que uma solução para incentivar à leitura é deixar o educando ler livremente, seja por indicação de colegas, por curiosidade, pelo título, etc. A meu ver, devemos dar-lhes essa liberdade se os queremos cativar e se queremos promover a sua literacia. Não devemos deixar que os alunos sintam que a leitura é uma imposição que está sempre associada a uma nota. Devem ler aquilo que gostam mas, é importante que essa leitura seja acompanhada pelos professores, ou pelos pais, de modo a que estes reflexionem sobre aquilo que leram.

Na minha opinião, todos devemos ler. Não apenas porque nos é imposto na escola ou na faculdade, mas também por gosto. O acto de ler não é apenas a actividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, é também uma actividade de valor técnico para a alfabetização, uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que o aluno goste da escola e de estudar. Mas cada um deve ler à sua maneira e ao seu próprio ritmo. As pessoas que não lêem são pessoas vazias, subnutridas de conhecimento. E como diz o ditado popular “*A leitura é o alimento da alma*”. Devemos alimentar a nossa alma com leitura, leitura construtiva, leitura que nos ajude a conhecer melhor determinadas realidades, leitura que aumente a nossa cultura geral.

Julgo que este é um tema muito interessante e um dos meus objectivos futuros é trabalhar este livro com os meus alunos de 7º ou 8º ano, nas aulas de Língua Portuguesa. Gostaria de lhes mostrar o quão importante é ler, ou seja, o que pretendo com este projecto é traduzir um livro que possa chegar aos nossos alunos e que os ensine a gostarem de ler. Esta ideia surgiu porque esta obra é lida pela maior parte dos estudantes espanhóis, uma vez que é uma das obras usadas em Espanha e que faz parte dos programas de leitura, do Departamento de Língua e Literatura Castelhana, para o segundo de ESO⁴. É uma obra que lhes fica gravada na memória e que, com o passar dos anos, todos recordam pela positiva. Após ouvir alguns comentários e sugestões de nativos desta língua, achei que era uma excelente ideia passar para a minha língua materna (língua de chegada) este livro tão conhecido por todos em Espanha e tão adorado. É certo que este livro faz parte da leitura obrigatória das escolas mas é um livro simples de ler, com vocabulário acessível e ao mesmo tempo a história está organizada de uma forma que cativa o leitor jovem. Além disso, inclui jogos de palavras como palavras cruzadas, sopas de letras, saltos de cavalo, adivinhas etc., e todas as crianças gostam desse tipo de jogos. Em suma, é uma obra muito interessante e que ajuda as crianças a gostarem de ler brincando com as palavras e viajando com o Virgílio, o protagonista da história. Sim, porque toda a leitura é uma viagem, não uma viagem física mas sim mental.

Tal como os estudantes espanhóis têm um plano de leitura escolar, também os nossos estudantes o têm. Todos sabemos que a maior parte dos livros que os nossos alunos lêem na escola pertencem ao plano Ler+ do Plano Nacional de Leitura⁵ (PNL). Este Plano Nacional de Leitura tem como objectivo central, elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus. Este plano é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo assumido como uma prioridade política. Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura. Mas todos nós sabemos que este

⁴ Cf. <http://nazaripoliglota.wikispaces.com/file/view/Lecturas+2%C2%BA+ESO.pdf> (última consulta: 25/10/2010).

⁵ Cf. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=1> (última consulta: 20-09-2010).

Plano não está baseado nas obras actuais que fazem parte dos gostos de leitura dos nossos estudantes, mas sim nas obras que os professores já conhecem ou que já fazem parte da leitura obrigatória desde há vários anos.

A escolha deste livro deixou-me bastante motivado e com imensa vontade de começar a sua leitura. Apenas tinha lido um pequeno resumo do livro e estava curioso em saber como o autor ia tratar este problema da falta de leitura dos jovens. À medida que ia lendo, ia ficando cada vez mais entusiasmado e estava a aprender imenso. O livro cativou-me de tal forma que não conseguia parar de ler. Sentia-me como uma criança quando tem um brinquedo novo. Este livro é muito interessante não só pela sua história mas também pela forma como o aluno, Virgílio, resolvia os seus problemas de falta de leitura.

Uma vez lida a obra, passei para a tradução integral da mesma. Para tal, foi necessário consultar vários trabalhos sobre tradução, apresentado por autores como Walter Benjamin, Friedrich Schleiermacher, Valentín Garcia Yebra, de forma a verificar qual das teorias se aplica melhor a esta tradução, segundo o meu ponto de vista, e explicar o porquê da minha escolha. Ao longo de toda a minha tradução tentei ser o mais fiel possível ao texto original, tentando respeitar as ideias do autor e aquilo que realmente ele queria transmitir ao leitor. Mas isto nem sempre foi possível, e a dada altura da tradução deparei-me com um problema, que explicarei mais adiante, que me obrigou a romper com essa fidelidade ao texto original.

Uma vez terminada essa tradução, foi necessário fazer um relatório circunstanciado das principais dificuldades de tradução, e a forma como resolvi essas dificuldades. Esse será o terceiro capítulo deste projecto, aquele a que irei dedicar mais tempo, tendo como base o diário que fui fazendo todos os dias ao longo do processo de tradução.

Ao falar deste diário, convém explicar melhor a que me refiro. Ao longo da tradução da obra, decidi escrever um diário onde apontei todos os problemas de tradução que me surgiram e como fiz para resolver esses mesmos problemas. Todos sabemos que quando traduzimos um livro, ou um artigo, vamos resolvendo os problemas que nos surgem na hora e nunca apontamos a forma como os resolvemos e os materiais que usamos para essa resolução. Com o decorrer do tempo, temos tendência a

esquecer as fontes que usamos para a resolução de um problema em concreto. Para evitar esse esquecimento, resolvi escrever este diário para me ajudar *a posteriori*, aquando da escrita deste relatório. E é com base nele que vou apresentar os meus problemas de tradução.

2. ENQUADRAMENTO DA OBRA E DO AUTOR

A obra escolhida para a realização deste projecto denomina-se *El Fabuloso Mundo de Las letras*, do autor Jordi Sierra i Fabra, publicada pela primeira vez em Fevereiro de 2008. Com esta obra, o autor ganhou o prémio da CCEI, em 2001⁶.

Jordi Sierra i Fabra, é um escritor e comentador musical catalão, e nasceu a 26 de Julho de 1947, em Barcelona. É um escritor que se destaca pela variedade de temas e registos na sua narrativa, uma vez que aborda todos os géneros.

O seu amor pela escrita começou com apenas oito anos e aos doze escreveu o seu primeiro romance extenso, de 500 páginas. Estudou arquitectura, profissão que começou a exercer de dia enquanto escrevia de noite e fazia parte do programa “*Grand Musical*”, da Rádio Madrid. Em 1970, abandonou por completo os estudos e o trabalho para se especializar como comentador musical. Nessa mesma data, passou a dirigir o seminário *Disco Exprés*. Em 1972 publicou “*Historia de la música pop*”, e em 1982, o dicionário de seis volumes “*Historia de la música rock*” que apareceu primeiro em fascículos e foi editado em vários países. Também escreveu biografias sobre os Beatles, Jonh Lennon, Jim Morrison, Elvis Presley, Bob Dylan, Bruce Springsteen, Pink Floyd, Led Zeppelin, Miguel Ríos etc. Colaborador actual de quase todas as revistas musicais pop e rock espanholas, desde finais da década de 70 que a sua dedicação à música o levou a ser o fundador da revista “*Súper Pop*”, revista dedicada aos gostos musicais dos jovens, o que não significa que tenha deixado de escrever sobre este género, bem pelo contrário.

A sua dedicação à literatura infantil foi iniciada com um passo firme, uma vez que o seu primeiro livro, *El cazador* (1981), obteve o prémio Gran Angular, e o segundo, *En un lugar llamado Tierra* (1983), obteve o mesmo galardão⁷.

Com mais de uma centena de obras publicadas, tanto em castelhano como em catalão, Sierra i Fabra caracteriza-se por possuir uma escrita cheia de fantasia num mundo real, concreto e até um mundo difícil, mas um mundo onde há sempre lugar para

⁶ Cf. <http://www.sierraifabra.com/> (última consulta: 04-10-2010).

⁷ Cf. <http://espaciolibros.com/escritores/S/Jordi%20Sierra%20i%20fabra> (última consulta: 22-09-2010).

a esperança. Alguns dos seus livros são: *El último verano* (1987), *La asombrosa expedición* (1988), *La nave fantástica* (1989), *La balada del siglo XXI* (1989), *Kaopí* (1990), *Nunca seremos estrellas del rock* (1994) e *El niño que vivía en las estrellas* (1996).

Nos últimos vinte e cinco anos, as suas obras de literatura infantil e juvenil fizeram dele uma referência para os jovens de Espanha e da América Latina.

Em 2004, criou a Fundação Jordi Sierra i Fabra, em Barcelona, destinada a promover a criação literária entre jovens de língua espanhola. Todos os anos convoca um prémio literário para menores de dezoito anos. Nesse mesmo ano, criou a *Fundación Taller de Letras Jordi Sierra i Fabra para Latinoamérica* com sede em Medellín, na Colômbia, que atende mais de 100 mil crianças e jovens todos os anos.

Em 2009, superou os nove milhões de livros vendidos em Espanha. Possui uma obra extensa que atingiu, em 2010, os 400 livros escritos. Obteve vários prémios, tanto em castelhano como em catalão, em ambos os lados do Atlântico (Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, Ateneo de Sevilla, Villa de Bilbao, Vaixell de Vapor, Gran Angular, Edebé, Columna Jove, Joaquim Ruyra, CCEI, A la orilla del viento, entre outros). Muitos dos seus romances foram levados até ao teatro e alguns até à televisão.

Em 2006 e 2010, candidatou-se ao prémio Nobel da literatura para jovens, o prémio Hans Christian Andersen, representado em Espanha. Viajante impenitente, a sua obra é nutrida, muitas vezes, pelas suas próprias vivências pelo mundo fora.⁸

➤ **Características da sua obra⁹**

A literatura de Sierra i Fabra caracteriza-se por um uso hábil dos procedimentos narrativos. O seu estilo, directo, marcado pelo diálogo, ritmo, frases curtas, intensidade e suspense, fez dele um dos favoritos dos jovens leitores. A sua obra, marcada pelo compromisso, aborda todos os géneros: ciência e ficção, romances policiais, poesia,

⁸ Cf. http://www.lavanguardia.es/premium/publica/publica?COMPID=53405887974&ID_PAGINA=22088&ID_FORMATO=9&turbou rl=false e <http://www.sierraifabra.com> (última consulta: 20-09-2010).

⁹ Cf. http://es.wikipedia.org/wiki/Jordi_Sierra_i_Fabra (última consulta: 20-09-2010).

ensaios, realismo crítico, etc. Muitos dos seus livros, incidem em temas difíceis, pouco apreciados, habitualmente, e até censurados na literatura para jovens, tais como...

➤ **Eco da sua obra no mercado literário**¹⁰

Sierra i Fabra foi traduzido para mais de duas dúzias de idiomas. Além disso, segundo alguns dados do Ministério da Educação, Cultura e Desporto de 2002, os dez autores mais lidos nas escolas de Espanha são: Gustavo Adolfo Bécquer (53,35%), Miguel Delibes (41,84%), Benito Pérez Galdós (41,13%), Federico García Lorca (28,37%), Pío Baroja (28,37%), Eduardo Mendoza (27,66%), Gabriel García Márquez (25,55%), **Jordi Sierra i Fabra (21,28%)**, Camilo José Cela (17,73%) e Leopoldo Alas "Clarín" (16,31%).

Desses dez, Sierra i Fabra é o único, da actual geração de autores espanhóis, que se dedica à literatura infantil e juvenil, e um de entre quatro ainda vivos. Muitos dos seus livros superam os cem, duzentos ou trezentos mil exemplares vendidos, sendo “*Campos de fresas*”, com mais de 600 mil, o seu maior êxito. Actualmente, não existem traduções deste autor para o português.

No anexo I¹¹, segue uma lista dos livros publicados por este autor e divididos por categorias.

¹⁰ Cf. http://wapedia.mobi/es/Jordi_Sierra_i_Fabra (última consulta: 21-09-2010).

¹¹ Ver anexo I, página 58.

Análise da obra¹²

Uma vez feita uma pequena análise do romance, convém falar na sua estrutura. Como já foi referido anteriormente, esta obra denominada *El fabuloso mundo de las letras*, do escritor catalão Jordi Sierra i Fabra, é um romance inserido na colecção *El barco de vapor*, da SM editora. Esta colecção, é dedicada ao público infantil e juvenil, o que não quer dizer que os livros desta colecção não possam ser lidos por outro tipo de público. *El barco de vapor*, é uma colectânea de livros, de vários autores, que está dividida em quatro séries¹³. A série branca, dedicada aos mais pequenos entre os seis e os sete anos de idade; a série azul, dedicada às crianças entre os sete e os nove anos; a série laranja, dedicada ao público entre os nove e os doze anos; e a série vermelha, dedicada aos jovens entre os doze e os catorze anos.

A escolha desta obra, pertencente à série vermelha, desta colecção, baseou-se na minha experiência enquanto professor. Uma vez que dou aulas a alunos do terceiro ciclo, ou seja, alunos entre os doze e os quinze anos, achei que seria bastante interessante trabalhar com um romance para estas idades. A ideia é poder trabalhar esta obra, com os meus alunos, um dia mais tarde, nas aulas de Língua Portuguesa quando se abordar o texto narrativo. Em vez de escolher outro texto narrativo, porque não escolher um texto traduzido por mim e cujo tema seja bastante actual? Assim sendo, esta tradução vai ser dirigida ao mesmo tipo de público, juvenil, e tentando manter o mesmo registo de língua. Uma vez que estamos a falar de duas línguas tão próximas e de jovens com as mesmas características, o discurso não varia muito de uma língua para a outra.

O livro está dividido em vinte capítulos. Os quatro primeiros pertencem à introdução, onde são apresentadas as personagens e a história. Do capítulo cinco até ao capítulo dezanove, inclusivé, temos o desenvolvimento da narrativa, onde tudo acontece. E, no último capítulo, temos a conclusão, o desfecho da história, de onde podemos tirar uma lição: podemos aprender brincando, quer com as letras ou palavras, quer com os números.

¹² Para este capítulo, baseei-me nos meus conhecimentos da matéria e em alguns apontamentos que faço para as minhas aulas.

¹³ Cf. <http://catalogo.ediciones-sm.com.co/ver.aspx?catalogo=133&rama=006003> (última consulta: 21-09-2010).

Quanto aos seus elementos paratextuais, esta obra não apresenta muitos, uma vez que não tem índice, nem prefácio, nem posfácio, nem didicatória ou bibliografia. O título é o seu elemento paratextual mais importante e mais visível. A ilustração, um dos elementos paratextuais mais antigos, procede de alguns simples programas de computador. Todos os tipos de letras habituais utilizadas nesta obra provêm de programas de computador e as letras e abecedários especiais procedem dos autores e épocas descritos no final da obra, após os agradecimentos. Os agradecimentos são o último elemento paratextual presente neste livro, além da ilustração.

Após uma breve análise do texto em estudo, podemos concluir que este é um texto narrativo (a narrativa é um género literário que pode definir-se como o relato de acontecimentos reais ou fictícios). Mas, o que é um texto narrativo? Um texto narrativo é aquele através do qual um narrador conta uma história onde entram personagens, principais e/ou secundárias, que interagem entre si, ou seja, é o relato de acontecimentos que se sucedem no tempo e num determinado espaço. Etimologicamente, o vocábulo **narrar** tem origem latina: “*narrāre* significa contar, dizer, (...) falar de...”. O texto narrativo pode surgir em verso ou em prosa. Neste caso, estamos perante um texto escrito em prosa, uma vez que está escrito e dividido em parágrafos. Como é do conhecimento de todos, podemos dividir a prosa em três subgéneros tais como o romance, o conto e a novela. De entre estes três subgéneros, o romance é o de maior extensão, uma vez que há uma acção extensa e complicada e um grande número de personagens que atravessam conflitos íntimos.

Nesta obra, predominam os diálogos¹⁴, como por exemplo, o diálogo:

- entre a professora e Virgílio: “- *Virgílio, vais ler este livro. – Porquê? – Porque eu disse e acabou*”;

- entre o escritor e o Virgílio: “- *Então, o que posso ler? - Tu devias ler O Livro. – Que livro? – O Livro. – Chama-se assim, “O Livro”?*;

- entre o Tomás e o Virgílio: “- *Que homem tão fixe, não achas? – Acho. – Meio apanhado, mas isso deve ser típico dos artistas. – Eu não acho que seja maluco.*”;

¹⁴ Aquí, optou-se pela utilização dos diálogos já traduzidos, ou seja, estes não surgem na língua de partida mas sim na língua de chegada.

- os vários diálogos entre o zelador e o Virgílio, como por exemplo: “- *Como te chamas? – Virgilio, chamo-me Virgilio. – Bem, nunca conheci nenhum Virgilio. Está bem. Quantos livros leste na vida? – Quantos livros li na vida? – Sim, já sei que ninguém sabe ao certo...*”;

- Além dos diálogos entre o Presidente do Mundo das Letras e o Virgilio, que ocupam a maior parte do romance, entre outros.

Uma narrativa deve respeitar cinco categorias: a acção, as personagens, o espaço, o tempo e o narrador.

Quanto à acção, esta é apresentada sob duas formas, uma acção central e outra secundária. A acção central é aquela que envolve os acontecimentos principais, ou seja, todo o percurso do Virgilio no Mundo das Letras, tudo aquilo que ele viu e aprendeu que fez com que mudasse a sua forma de pensar sobre a leitura e o acto de ler. A acção secundária é constituída pelos aspectos menos importantes mas que, de alguma forma, complementam a acção central como, por exemplo, o enigma que o professor de Matemática dá ao Tomás para resolver, como forma de tirar positiva naquele trimestre. Alguns pormenores da acção secundária são muito importantes para compreender determinados acontecimentos da acção central.

No desenrolar dessa acção, é possível delimitar momentos determinantes. A introdução, ou seja, a parte inicial da narrativa, onde é apresentada a história e as personagens. É no início da narrativa que nos é apresentada a personagem principal, o Virgilio, e que nos é dado a conhecer o problema fundamental e em torno do qual vai girar toda a trama, que é o facto de ele odiar ler. É neste momento que nos são também apresentadas algumas personagens secundárias, tais como o escritor, a professora e o amigo Tomás, que vão contribuir para a evolução da personagem ao longo da história. Todas elas vão, de certa forma, incentivá-lo, ajudá-lo a crescer e a aprender a gostar de ler.

O desenvolvimento, é composto por todo o desenrolar da história até se atingir o ponto culminante, o **clímax**, que conduz a um desenlace. Nesta narrativa, o desenvolvimento é tudo aquilo que acontece desde o momento em que o Virgilio

começa a “ler” O Livro até ao momento em que o “fecha”. Tudo aquilo que ele vê e aprende no Mundo das Letras, com a ajuda do Presidente, vai levá-lo a resolver um enigma importante, enigma esse que faz parte do desenlace da história.

E finalmente, a conclusão, que é a situação final da história, ou seja, o desfecho de todos os acontecimentos. O desfecho importante da história é o facto de o Virgílio aprender que se pode aprender brincando com as palavras e ainda o facto de conseguir ajudar o seu amigo Tomás a resolver um enigma. Esse enigma, dado pelo professor de Matemática ao Tomás, vai fazer com que este tire positiva naquele trimestre. Podemos concluir que tudo aquilo que o Virgílio aprendeu no Mundo das Letras não só serviu para mudar a sua forma de pensar sobre a leitura e os livros como também para ajudar um amigo a superar uma dificuldade.

No que diz respeito às personagens, podemos dizer que estas são os agentes da acção. As personagens distinguem-se entre si de acordo com o relevo de desempenho na narrativa. Assim sendo, temos a personagem principal, ou protagonista, que é o Virgílio. É a personagem mais importante e à volta da qual gira toda a história. Temos também algumas personagens secundárias. Algumas pertencem ao chamado “mundo real” como, por exemplo, o amigo Tomás, a Senhora Professora Esperanza e o escritor, e outras pertencem ao Mundo das Letras que são o zelador e o Presidente. Todas estas personagens interagem de alguma forma com a personagem principal, mas são menos importantes do que esta para o desenrolar da história. Normalmente, ao longo da narrativa, as personagens são caracterizadas física e psicologicamente e a sua caracterização pode ser feita através de dois processos: directo e indirecto. No caso da obra em análise, o processo utilizado para caracterizar estas personagens é o directo, uma vez que a caracterização é feita através do discurso do narrador.

Partindo agora para a análise do espaço e do tempo, podemos acrescentar que a acção se passa em vários lugares e num determinado momento. Todos nós sabemos que, quando analisamos o espaço em que decorre a acção de uma determinada novela ou romance, esse espaço não é apenas o lugar físico onde decorre a acção. O espaço pode referir-se também ao ambiente social e cultural onde se inserem as personagens. Neste caso específico, estamos perante um espaço físico e geográfico, ou seja, o lugar onde decorre a acção é numa escola, num jardim e numa biblioteca. Temos três espaços

distintos ao longo da narrativa. O primeiro, é onde tudo começa, onde começam a surgir os problemas do protagonista; o segundo, é um espaço normalmente de convívio e brincadeira mas que, nesta circunstância, surge como um espaço de reflexão e, posteriormente, de resolução de problemas, e o último, a biblioteca, é o espaço principal da acção, ou seja, é aquele onde tudo ocorre. Embora saibamos que o desenvolvimento da acção se passa no momento em que o Virgílio está no Mundo das Letras, este espaço nunca deixou de ser o da biblioteca: Virgílio viajou até ao Mundo das Letras sem sair da biblioteca. Por este motivo é que podemos apenas referir três espaços nesta narrativa. Quanto ao tempo, podemos dizer que predominam o tempo da história e o tempo cronológico. Isto porque o tempo da história, que podemos denominar imaginário, ou psicológico, depende do tempo real (cronológico).

Finalmente, no que diz respeito ao narrador, este tem um estatuto diferente em cada narrativa consoante a presença, a ciência e a posição. Quanto à presença, podemos caracterizá-lo como ausente, ou não participante, e heterodiegético uma vez que não participa na história e a narração é feita na terceira pessoa. Quanto à ciência, podemos dizer que é onisciente, ou seja, possui um entendimento total da história, conhecendo o íntimo das personagens, dando a conhecer ao leitor os seus pensamentos, a sua vida, os seus sentimentos etc. E quanto à posição, podemos dizer que é subjectivo uma vez que ele, ao narrar a história, elogia as personagens, ou censura, e dá a sua opinião sobre os factos.

No que toca ao registo de língua¹⁵ fundamental usado nesta obra, estamos perante um registo corrente, por um lado, e familiar, por outro. O registo familiar é caracterizado pela informalidade e, normalmente é usado entre amigos. Usa-se um vocabulário muito simples e pouco variado. Este registo de língua é usado pelo Virgílio e pelos seus colegas de turma bem como por todos os jovens no seu dia-a-dia. Poderíamos também dizer que estes jovens utilizam, muitas vezes, um registo de língua popular e é frequente o recurso à gíria e ao calão. O registo corrente é aquele que corresponde à norma. Este registo é utilizado pela maioria dos membros da comunidade linguística. Aqui, incluímos o vocabulário usado pela Senhora Professora Esperanza, pelo escritor e pelo Presidente do Mundo das Letras.

¹⁵ Cf. <http://apoioptg.blogspot.com/2007/04/registos-de-lingua.html> (última consulta: 21-09-2010).

Como já foi referido, dentro do registo de língua popular, podemos incluir a gíria. Este é um tipo de linguagem própria de certos grupos sociais, de certas profissões que usam um vocabulário próprio, geralmente com a finalidade de não serem compreendidos por indivíduos estranhos ao seu grupo. Dentro das gírias podemos incluir o calão (ver dicionário do calão¹⁶), um linguajar considerado grosseiro. Este tipo de vocabulário, é bastante usado pelo Virgílio. Exemplo disso é a expressão “Joder”, traduzida por “porra”, muito usada por ele. O uso do calão e da gíria é típico dos jovens desta idade, tanto em Espanha como em Portugal, daí a necessidade de se manter o mesmo registo de língua aquando da tradução desse tipo de expressões. O uso de um registo de língua mais cuidado é próprio das pessoas que possuem um estatuto superior e algumas qualificações profissionais em situações formais.

Ao longo da obra, aparecem vários jogos de palavras, palavras cruzadas, sopas de letras e jogos de cavalo. Esta variedade de jogos é usada com a finalidade de ensinar o Virgílio a ver mais além das palavras, ou seja, ele tem de aprender que se podem fazer múltiplas coisas com uma só palavra. O objectivo é aprender a interpretar as palavras, a decifrar enigmas simples e, ao mesmo tempo, a mostrar ao Virgílio que para resolver os problemas tem de conhecer muitas palavras. Se lesse mais, conheceria mais palavras e, conseqüentemente, saberia resolver esse tipo de jogos com mais facilidade. Todos eles aparecem como um incentivo à leitura porque uma pessoa culta, ou uma pessoa rica em vocabulário, consegue ultrapassar as barreiras de qualquer jogo. Como exemplo disso, antes de iniciarem os jogos, o Virgílio diz ao Presidente que os jogos de palavras são muito difíceis e que o seu pai nunca consegue resolver nenhum e atira o jornal pela janela, aborrecido. Como resposta, o Presidente pergunta-lhe se o pai dele lê muito, ao que o Virgílio responde que apenas lê jornais generalistas e desportivos. Após isto, o Presidente mostra-lhe que quanto mais ler e mais palavras souber, mais fácil é resolver qualquer jogo. No final da narrativa, o Virgílio aprende a lição e torna-se uma pessoa completamente diferente no que diz respeito à leitura.

¹⁶ Cf. ALMEIDA, José João. *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. Setembro de 2010. Cf. <http://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf> (última consulta: 22-09-2010)

Resumo da acção:

O Virgílio¹⁷ é um menino, como tantos outros da sua idade, que odiava ler. Um dia, na escola, a professora anunciou à turma que um autor iria visitá-los e que, até lá, todos tinham de ler um livro, obrigatoriamente. Todos os alunos ficaram entusiasmados, além do Virgílio e de dois ou três colegas que também não gostavam de ler. À medida que os dias iam passando, surgiam vários comentários à obra de leitura obrigatória. Todos os alunos, que já a tinham lido, elogiavam-na e falavam dela com muito entusiasmo.

Um dia, sem mais escapatória possível, uma vez que o dia da vinda do autor estava próximo, o Virgílio decidiu começar a sua leitura, para não ficar mal visto perante a turma. Estranhamente, a obra absorveu-o de tal maneira que em duas noites o Virgílio terminou a leitura da mesma. Ao terminá-la, sentiu-se vazio e desiludido por não ter mais nada para ler. Esse entusiasmo levou-o a desejar conhecer o autor e falar pessoalmente com ele.

Chegado o dia da visita do autor à escola, o Virgílio estava tão entusiasmado que não quis perder uma só palavra daquilo que dizia o autor. No final, todos fizeram fila para que o famoso autor lhes dedicasse os respectivos livros. O Virgílio quis ser o último para poder falar com ele. Durante a conversa, elogiou grandemente a sua obra e pediu-lhe que lhe indicasse nomes de outras grandes obras suas ou de outros autores. O autor, ficou comovido e grato pelas palavras deste aluno, que odiava ler. Mas, quando este tomou conhecimento de que o Virgílio apenas tinha lido um livro durante a sua vida, sentiu-se triste e recomendou-lhe a leitura de uma obra chamada *O Livro*, que poderia encontrar na biblioteca.

Sem mais demora, o Virgílio saiu da escola e foi procurar uma biblioteca. Aí, a bibliotecária indicou-lhe uma porta onde podia encontrar *O Livro*. O Virgílio entrou na dita porta e meteu-se, literalmente, na obra intitulada *O extraordinário mundo das letras*. Uma vez “dentro” do livro, é na companhia do Presidente do Mundo das Letras que o Virgílio vai descobrir a magia das palavras e das letras. Ao longo da sua viagem

¹⁷ O nome da personagem principal da obra, Virgílio, aparece escrito na língua de origem, sem acento gráfico, uma vez que se optou pela não tradução dos nomes próprios.

pelo Mundo das Letras, o Virgilio vai ver e ouvir coisas que vão mudar para sempre a sua vida.

Este livro vai mudar por completo a opinião do protagonista sobre o acto de ler.

3. QUESTÕES TEÓRICAS – ASPECTOS FUNDAMENTAIS

Neste capítulo, irei abordar a problemática da tradução e dar, se possível, uma definição para o acto de traduzir.

Inicialmente, irei abordar, de forma breve, o conceito de tradução. Em seguida, tratarei de falar sobre os princípios da tradução, e aqui farei referência a alguns autores. Apresentarei a teoria que cada um deles defende e o que pretendem transmitir aos leitores sobre o acto de traduzir. E, finalmente, irei falar sobre a teoria da tradução por mim defendida e a razão da minha escolha.

Assim sendo, para o ponto relacionado com os princípios da tradução, resolvi escolher apenas alguns autores que eu considero mais importante e nos quais me inspirei para traduzir a minha obra, como por exemplo Walter Benjamin, Valentín García Yebra e Friedrich Schleiermacher.

Conceito de tradução ou acto de traduzir

Etimologicamente, o significante “traduzir”, provindo do latino “*traducere*”, produz a significação de “fazer passar”, “transpor de uma língua para outra”, aparentando-se a outro verbo de movimentação, “seduzir” - “*seducere*”, no latim originário -, que indica a atracção de um lugar (ou pessoa) para outro (ou outra).

A necessidade de comunicação entre povos é uma realidade. A tradução da Bíblia foi uma das primeiras traduções importantes do mundo ocidental. Esta foi traduzida para o grego e aramaico para poder ser entendida pelos judeus, uma vez que estes haviam passado muito tempo sem falar hebraico, e este se tinha perdido.

Podemos dizer que a tradução é uma actividade que abrange a interpretação de um texto escrito numa língua (língua de partida) para ser reescrito noutra língua (língua de chegada). Este texto, reescrito na língua de chegada, tem de seguir um conjunto de regras de forma a transmitir, da forma mais correcta possível, o conteúdo e as ideias do

texto original. Para tal, o tradutor, ou a pessoa que reecre um texto de um língua para outra, tem de possuir um total conhecimento dessas duas línguas.

Todos os falantes de duas ou mais línguas podem ser tradutores? É claro que não basta saber falar esses diferentes idiomas para se traduzir um texto, até porque as áreas da tradução são muito vastas. Um bom tradutor de romances não é obrigatoriamente um bom tradutor de textos científicos e vice-versa. Para se ser um bom tradutor, é necessário conhecer perfeitamente a língua de chegada e possuir conhecimentos profundos da língua de partida, não só a nível linguístico mas também possuir bons conhecimentos de cultura, história, literatura, tradições e realidade presente dos povos com cuja língua vai trabalhar. Sem estes requisitos não se pode ser um bom tradutor. Uma vez adquiridos estes conhecimentos, tudo depende da área a que pertence o texto de partida. Se for um texto científico, teremos de nos especializar nessa área, caso contrário não se consegue fazer uma boa tradução.

Em suma, é necessário ter conhecimentos profundos e sólidos das línguas com as quais se vai trabalhar para poder transmitir, ao leitor do texto de chegada, da melhor maneira possível as informações apresentadas no texto de partida. Traduzir não é apenas verter de uma língua para outra palavra por palavra mas sim transpor ideias, sentimentos, tradições culturais, etc. O leitor dessa tradução tem de perceber a ideia que o escritor queria transmitir no texto original.

Princípios da tradução:

Aqui, e tal como já foi referido anteriormente, irei abordar dois ou três princípios da tradução que achei pertinentes. Para tal, apresentarei a teoria da tradução defendida por Walter Benjamin, Valentín Garcia Yebra e Friedrich Schleiermacher. Embora exista uma enorme variedade de autores que abordem o tema da tradução, decidi escolher estes três uma vez que são os que mais se aproximam do pensamento por mim defendido e que, de alguma forma, me inspiraram para a elaboração deste projecto.

Assim sendo, após uma breve apresentação da teoria defendida por cada um dos autores referidos anteriormente, apresentarei a teoria que defendo e as razões de defender uma e não outra.

Damos assim início à apresentação dos princípios da tradução com a teoria de Walter Benjamin.

- **Walter Benjamin:**

*A tradução é a transposição de uma língua à outra mediante uma continuidade de transformações. (...) A tradução da língua das coisas para a língua dos homens não é apenas tradução do mudo para o sonoro, é a tradução daquilo que não tem nome para o nome. É portanto a tradução de uma língua imperfeita em uma mais perfeita.*¹⁸

(FURLAN, 1996)

Para Walter Benjamin, traduzir um texto, é como dar continuidade à vida de um texto original (texto de partida) não deixando de manter com ele uma relação recíproca. Assim sendo, a tradução é um meio através do qual é possível detectar a relação entre duas línguas. O que leva alguém a realizar uma tradução não é o facto de essas línguas serem opostas, mas sim o facto de existir uma diversidade linguística entre elas.

¹⁸ FURLAN, Mauri. "A Missão do Tradutor – Aspectos da concepção benjaminiana de linguagem e de tradução", in *Cadernos de Tradução n.º 1*. Florianópolis: UFSC, 1996. (p. 91-105).

Ao abordar esta problemática, Walter Benjamin realça que é absolutamente necessário associar a tradução da forma, do texto original, à tradução do sentido. Para ele, o mais importante não é o conteúdo da obra mas sim aquilo que está para além disso. Daí afirmar que para se realizar uma boa tradução, não nos podemos cingir ao seu conteúdo informativo. É aqui que, na minha opinião, entra o conceito de literacia, ou seja, um bom tradutor tem de saber interpretar aquilo que o autor queria transmitir aos seus leitores.

Ora, como se deve então traduzir? Esta é a questão para a qual Benjamin procura encontrar uma resposta, uma vez que defende que é impossível criar um texto semelhante ao original, pois este está em constante mutação através da leitura.

Benjamin diz que uma tradução, ao não ser a palavra original de um poeta, tem tendência a desactualizar-se. Daí existir uma grande diferença entre o tradutor e o autor. Enquanto um texto original se mantém sempre vivo e actualizado, uma vez que se trata das próprias palavras do autor, daquilo que ele queria dizer e transmitir aos seus leitores, o texto de chegada está em constante evolução. Assim sendo, com o passar dos anos, dos séculos, surge a necessidade de refazer essas traduções uma vez que estas envelhecem.

Para Benjamin, uma tradução não pode ser literal, uma vez que o que interessa não é traduzir apenas o sentido do texto de partida. No seu entender, um tradutor deve reconstruir, na medida do possível, o texto de partida e procurar transmitir aos seus leitores a informação fundamental. A verdadeira tradução deve ser transparente, sem pretender esconder o texto original. Benjamin não aceita que uma tradução esteja demasiado próxima do original, uma vez que, deste modo, não vai acrescentar nada à língua do tradutor, não lhe vai trazer nenhuma novidade. Muito pelo contrário, vai deixar intocável a língua de partida, não contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades expressivas¹⁹.

¹⁹ Cf. **FURLAN, Mauri** (1996). *A Missão do Tradutor – Aspectos da concepção benjaminiana de linguagem e de tradução*, in *Cadernos de Tradução* nº I. Florianópolis: UFSC, (p. 91-105).

- **Valentín García Yebra:**

*“...para saber si algo está bien o mal hecho,
y por qué está bien o mal hecho,
es necesario saber cómo debe hacerse”.*
(GARCÍA YEBRA, 1994)

Na sua obra, *Teoría y práctica de la traducción*, Valentín García Yebra afirma que existem duas fases no processo tradutológico. São elas, a fase da compreensão do texto original e a fase da apresentação da sua mensagem (conteúdo), na língua de chegada.

Na fase da compreensão do texto original, o tradutor tem de descodificar o sentido desse texto, ou seja, tem de o saber interpretar para saber exactamente aquilo que o autor queria transmitir. Na fase de expressão, ou reecrita, o tradutor tem de recodificar a informação para a língua de chegada. Aqui, é importante manter o sentido do texto de partida.

Após este procedimento, surge um processo cognitivo bastante complexo. Para descodificar o sentido completo do texto de partida, o tradutor tem de possuir um conhecimento profundo dessa língua a nível da gramática, da semântica, da sintaxe, da cultura desse povo, bem como de todo o tipo de frases feitas ou expressões típicas dos falantes dessa língua como, por exemplo, os provérbios. Isto não significa que não tenha de possuir as mesmas competências na língua de chegada, ou seja, na língua para a qual vai traduzir. Normalmente, estes conhecimentos devem ser mais profundos e, aliás, mais importantes, daí a maior parte dos tradutores traduzirem para a sua língua materna uma vez que é nessa língua que os conhecimentos são mais profundos e consolidados.

Além de todos esses conhecimentos a nível das diversas línguas, um tradutor deve possuir também conhecimentos profundos na sua área de tradução, ou seja, todos os tradutores devem estar especializados numa determinada área já que não se pode traduzir da mesma forma um texto literário e um texto científico.

Assim sendo, García Yebra afirma que o conhecimento de várias línguas estrangeiras não é uma condição suficiente para se ser tradutor. As línguas estrangeiras

são apenas uma ferramenta *sine quae non* para se iniciar no caminho da tradução. Para ele, traduzir é compreender o sentido de um texto e expressá-lo noutra língua.

Em suma, segundo a teoria de García Yebra, a arte de traduzir está muito longe de ser uma mera substituição de uma palavra por outra.

- **Friedrich Schleiermacher:**

Segundo o autor alemão Friedrich Schleiermacher, na sua obra *Ueber die Verschiedenen Methoden des Uebersetzenso* (SCHLEIERMECHER, 2003) um tradutor pode trabalhar de duas formas distintas. Ou traduz sendo o mais fiel possível ao texto de partida, mantendo a estrutura frásica do autor, ou adapta a sua tradução o mais possível à língua de partida.

Se o tradutor for fiel ao texto de partida, essa fidelidade pode conduzir a um desentendimento parcial, do texto de chegada, por parte do leitor, ou seja, se o leitor não conhecer minimamente a língua e/ou a cultura da língua de partida, pode não entender determinadas ideias que o autor queria expressar. A este processo, ele deu o nome de método estrangeirizante. Mas se, pelo contrário, o tradutor optar por adaptar a sua tradução ao contexto dos leitores da cultura da língua de chegada, vai haver um melhor entendimento por parte do leitor, mas corre-se o risco de perder a ideia que o autor queria transmitir. A este processo, deu o nome de método nacionalizante.

Assim sendo, existe um dilema na tradução: uma tradução deve ser fiel e não agradável à leitura, ou ser agradável mas não fiel?

Na verdade, qualquer texto traduzido de uma língua para outra vai, provavelmente, sofrer alterações a nível do sentido. Por exemplo, quando lemos um texto escrito em séculos anteriores, podem surgir problemas devido às diferenças de contexto entre as duas épocas e que nada tem a ver com língua.

Schleiermacher aponta ainda dois tipo de problemas, que podem surgir numa tradução, e com os quais o tradutor deve ter muito cuidado. O primeiro, prende-se com diferenças a nível linguístico e lexical, ou seja, o tradutor tem o dever de ajudar o público a superar as

barreiras linguísticas e, para tal, deve tratar esse problema no texto de chegada. O segundo, prende-se com diferenças a nível contextual, ou seja, aqui cabe ao tradutor decidir se deve, ou não, fazer alterações. Se o fizer tem de estar consciente de que essas alterações, a nível do contexto, podem alterar por completo o sentido do texto de partida. Para evitar isso, o tradutor tem de estar atento de forma a avaliar as consequências da sua alteração e procurar soluções correctas.

Conclusão:

Após uma breve apresentação das teorias propostas por estes três autores, posso concluir que, de certa forma, concordo com todos eles. Embora tenha referido, anteriormente, que defendia um modelo de tradução fiel ao texto de partida é óbvio que esta fidelidade tem algumas barreiras e não nos podemos limitar a traduzir palavra por palavra, ou frase por frase. Tal como refere Schleiermacher, há que ter muito cuidado sobretudo quando são feitas alterações a nível do contexto. Muitas vezes, o facto de se ser fiel ao texto de partida, presuppõe uma certa flexibilidade de modo a não comprometer o sentido do texto de partida. Na minha opinião, é melhor obter um texto que seja agradável de ler, embora não seja tão fiel ao texto de partida, do que um texto fiel e cuja leitura não é de todo agradável. É muito importante, e fundamental, manter o sentido do texto de partida e, para tal, o tradutor deve possuir conhecimentos sólidos em várias línguas, sobretudo na língua para a qual vai traduzir (língua de chegada).

Na minha tradução, tentei ser sempre fiel ao texto de partida no que diz respeito às ideias que o autor queria transmitir, mas, tal como já foi referido, nem sempre foi possível. Por exemplo, no que diz respeito às palavras cruzadas, e a todo o tipo de jogos de palavras, foi necessária uma certa flexibilidade da minha parte para conseguir obter uma boa solução e conseguir que o leitor do texto de chegada entenda esses jogos. Como é óbvio, aqui, tive de me afastar um pouco do texto de partida e quebrar essa fidelidade que tanto defendia quando me propus fazer esta tradução. Tive de encontrar soluções razoáveis de forma a dar continuidade ao texto original, como refere Benjamin. Todos sabemos que é impossível criar uma tradução igual ao texto original porque a língua está em constante mutação. Cada tradutor é diferente e é impossível encontrar duas pessoas que traduzam da mesma forma. Até as melhores traduções estão repletas

de erros como, por exemplo, na tradução de Stendhal da obra *A Cartuxa de Parma*, de Adolfo Casais Monteiro, quando o tradutor se deixa enganar pelo duplo sentido dos termos franceses *belle-mère* e *beau-fils* e faz passar um episódio entre sogra e genro quando este se passava entre madrasta e enteado (BARREIROS, 2005).

Em suma, Benjamin e García Yebra coincidem na sua teoria da tradução uma vez que se deve manter o sentido do texto original e não se deve fazer uma tradução literal. Já Schleiermacher, apesar de também concordar com estes últimos, apresenta duas opções distintas de tradução, uma mais fiel e outra menos fiel, dando mais importância a uma leitura fluente do texto de chegada.

Assim, podemos concluir que o que importa realmente numa tradução é manter-se fiel ao sentido do texto original. O importante é fazer passar a mensagem do autor.

4. DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

Traduzir é, antes de mais, uma luta corpo a corpo com dois adversários principais e vários outros, de toda a ordem e de importância muito diversa. Os principais são a própria língua do tradutor, com a especial mobilização de recursos que implica para o fim em vista, e a língua do texto original, na específica configuração e concreção literária do texto sobre que se opera.

(GRAÇA MOURA, 1996:10)

Segundo Manuel João Gomes, traduzir é sempre atraiçoar, violar a virgindade de um texto. É uma traição pois o tradutor é, antes de mais, um leitor reescrevendo o texto de acordo com a sua interpretação pessoal revelando algo de novo que, segundo Novalis (apud GOMES, 1993), enriquecerá o texto de partida. Goethe (apud GOMES, 1993) também partilha esta concepção ao encarar a tradução como uma “regeneração” do original opondo-se à acusação “traduttore traditore”.

Manuel João Gomes alerta para o facto de não haver uma leitura única de um texto. Cada texto produz uma determinada leitura e, por sua vez, uma determinada tradução. Será que devemos traduzir palavra a palavra? Ou frase a frase? Segundo o autor, ambas as normas são válidas embora não consigam unanimidade por parte dos tradutores. O importante é que a verdade que se encontra em cada texto seja transmitida e preservada, sem alterações nem deformações.

Partindo destas reflexões, iniciarei o capítulo relativo às dificuldades de tradução da obra *El fabuloso mundo de las letras*, da autoria de Jordi Sierra i Fabra.

Ao nível estritamente linguístico, o acto de traduzir pode apresentar vários problemas e dificuldades, a nível lexical, morfossintáctico ou semântico.

São muitas as vezes em que nos deparamos com palavras sem correspondentes exactos na língua de chegada, frases idiomáticas, provérbios, registo de língua específicos, referências culturais que dificultam a tarefa do tradutor.

Assim sendo, irei apresentar, em seguida, as dificuldades de tradução que me foram surgindo e o modo como resolvi cada uma delas. Para tal, decidi dividir essas dificuldades por categorias: registo linguístico, expressões idiomáticas, locuções e provérbios, tradução de jogos e tradução de textos/obras, apresentando sempre o método de tradução usado.

Assim sendo, e para dar início à apresentação dos meus problemas de tradução, seguem as distintas categorias e os seus exemplos.

Registo linguístico

A tradução de excertos em diferentes registos linguísticos exige um conhecimento profundo da língua de partida bem como das diferentes realidades em que são utilizados. Como já foi referido anteriormente, na obra em análise existe um registo de língua mais cuidado, usado pela Senhora Professora, pelo escritor e pelo Presidente do Mundo das Letras, e ainda um registo de língua mais corrente com recurso, muitas vezes, à gíria e ao calão. São exemplo destes registos, algumas das conversas entre o protagonista, o Virgílio, e os seus companheiros de turma e ainda algum vocabulário usado quando está a falar com o Presidente. O uso do calão é muito frequente em jovens desta idade, tanto em Portugal como em Espanha, daí a necessidade de se manter o mesmo tipo de discurso e linguagem usados no texto-fonte, no texto de chegada. A partir deste breve comentário, em seguida apresentarei as dificuldades surgidas nas expressões típicas espanholas.

Na seguinte expressão: *Ser pequeño era un latazo*, a dificuldade era a tradução da palavra “latazo” que encontrei no dicionário *online* da *wordreference*, e no *Dicionário de Espanhol-Português* da Porto Editora, como sendo uma “chatice”²⁰. Uma vez percebido o contexto, achei que ficarei melhor traduzir a frase deste modo: “ser pequeno era uma seca”. Aqui substitui a palavra “chatice” pela palavra “seca” uma vez que seria o termo usado por um falante nativo de português.

A seguinte frase - *Será un muermo, seguro* - também foi uma das que me causou algum problema uma vez que a palavra “muermo” vinha no dicionário da Porto Editora mas com várias acepções. Uma vez que não tinha qualquer ideia sobre o significado da palavra não sabia qual das acepções seria mais adequada. Assim sendo, recorri ao *DRAE* para saber se este me dava outra explicação.

²⁰ Cf. <http://www.wordreference.com/espt/latazo> (última consulta: 22-09-2010).

Transcrevo o artigo respectivo:

muermo.²¹

(Del lat. *morbus*, enfermedad).

1. m. coloq. Persona o cosa tediosa y aburrida.
2. m. coloq. Estado de aburrimiento y sopor.
3. m. jerg. Adormecimiento o malestar producido por las drogas.
4. m. *Veter.* Enfermedad virulenta y contagiosa de las caballerías, caracterizada principalmente por ulceración y flujo de la mucosa nasal e infarto de los ganglios linfáticos próximos. Es transmisible al hombre.

Após a explicação, reparei que a primeira acepção do *DRAE* era a mais adequada, uma vez que se está a falar de uma pessoa. Desta forma, decidi traduzir a frase por “Deve ser um chato, de certeza” traduzindo a palavra “muermo” por “chato”.

Na expressão *El libro que tenían que leer era de los gordos. Y sin dibujos. Un peñazo*, a expressão que causa dificuldade é a expressão “un peñazo”. O *Diccionario Esencial* apresentava duas soluções apenas que eram “chatice e frete”. Ora, habitualmente, quando nos referimos a uma pessoa que odeia ler e tem de ler um livro dos “grossos”, a expressão que me vem à ideia é que para essa pessoa é um “frete” ler esse livro, ou seja, é uma tarefa árdua. Assim sendo, julgo que essa é a palavra mais correcta e que melhor soa em português. Deste modo, a frase ficou traduzida da seguinte maneira “O livro que tinham de ler era dos “grossos”. E sem desenhos. Um frete”.

Também é muito comum, em castelhano, a abreviação de determinadas palavras de uso pouco vulgar como o calão, a gíria etc. Assim, e para dar um exemplo desse tipo de uso, surge a seguinte frase: *Jo, pues tienes peor aspecto que yo, que ya es decir*. Aqui surgem dois problemas de tradução. O primeiro, o uso da abreviatura “Jo” em vez da palavra muito recorrente nesta língua “joder”. Esta palavra é de uma tradução muito delicada, uma vez que não é usada como o palavrão equivalente em português “foda-se”. Mas nem sempre tem o mesmo sentido. Tudo depende do contexto em que é usada porque os espanhóis usam a palavra “joder” na maior parte das suas frases e, muitas vezes, como sinal de espanto, admiração. O que é o caso da frase aqui apresentada. O segundo problema desta frase é a expressão “que ya es decir”. Esta sim é de difícil

²¹ Cf. http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=muermo (última consulta: 23-09-2010).

tradução. Esta expressão pode ter vários significados e significa o mesmo que “es mucho decir”. É claro que é bastante complicado encontrar uma tradução adequada para esta expressão mas, depois de falar com algumas pessoas nativas da língua e tentar entender o significado através de outras frases, optei por traduzir esta expressão apenas por uma palavra, “digamos”. Depois destes dois problemas resolvidos, a frase ficou traduzida da seguinte maneira: “Porra, pois tens pior aspecto que eu, digamos”.

Em seguida, deparei-me com uma expressão usada de forma coloquial que é “está chupado”, na frase *Entonces está chupado*. Isto é muito usado em Espanha por qualquer pessoa, seja ela jovem ou não. Também se usa muito o tom coloquial na televisão, meios de comunicação social etc. Por isso, optei por manter o mesmo registo de língua na tradução, o que deu em “é canja”. Penso que é a resposta mais adequada a este registo de língua. A frase ficou “Então é canja”.

Expressões idiomáticas, locuções e provérbios

O uso da língua popular e de expressões idiomáticas é muito frequente nesta obra, o que requer um conhecimento mais profundo da língua e deste tipo de expressões, que nem sempre são fáceis de traduzir. A sua tradução requer uma atenção redobrada na medida em que são características de uma determinada cultura. Tal como afirma Guilhermina Jorge no seu trabalho *Da palavra às Palavras*:

As expressões idiomáticas constituem um campo inesgotável da sabedoria popular e são o vestígio vivo de uma língua dinâmica e em constante mutação. A expressão idiomática actualiza-se no discurso e, deste modo, torna-se um objecto privilegiado da língua enquanto reflexo de uma cultura, de um povo. Traduzir esses traços culturais, esses sentires que emanam das expressões, é, pois, uma tarefa árdua para o tradutor. (JORGE, 2002:119)

O tradutor deve, deste modo, identificar as estruturas lexicalizadas da língua de partida e transpor essa lexicalização para a língua de chegada preservando os mesmos efeitos. Trata-se de um processo moroso na medida em que exige conhecimentos linguísticos e extra-linguísticos ao tradutor, que deve ter consciência da escassez de obras ou materiais neste âmbito.

No processo de tradução deve ocorrer uma transformação expressiva. Tal como já foi referido, a tradução de expressões idiomáticas envolve a determinação da equivalência estilística que resulta na substituição da expressão na língua fonte por outra expressão que tenha uma função equivalente na língua alvo²². (BASSNETT, 53)

Assim, seguem os seguintes exemplos:

Logo no início da obra, deparei-me com a seguinte frase *Lo decía y reconocía él mismo, sin tapujos*. Ora aqui, a dificuldade seria encontrar um equivalente para “sin tapujos”²³. No *Diccionario de la Lengua Española* y no *DRAE (Diccionario de la Real Academia Española)*²⁴, a palavra “tapujo” aparecia com o seguinte significado: “disimulo para disfrazar la realidad”. Ora, pelo contexto, não me pareceu adequado na medida em que a personagem não estava a dissimular a realidade. O *Diccionario Esencial de Español-Português*, dava-nos a seguinte tradução: “rebuço, embuço, bioco, hipocrisia, dissimulação”, mas nenhum destes equivalentes me pareceu adequado ao contexto. Por isso, procurei no dicionário *online wordreference*, e este apresentou-me, de imediato, a expressão tal e qual como aparece na obra. Assim sendo, não tive qualquer dificuldade em traduzir e expressão por “sem rodeios”. De acordo com a frase, julgo que o termo está correcto e faz pleno sentido. A tradução ficou assim: “Ele próprio o dizia e reconhecia sem rodeios”. Penso que a frase se entende perfeitamente e não causa qualquer estranheza na língua de chegada.

Outra expressão idiomática muito usada pelos falantes do castelhano é a seguinte: “les vendían tantas motos”, que aqui aparece no seguinte contexto: *Los mayores les vendían tantas motos, que a veces encontrar a uno que fuese honesto, auténtico...* Aqui, entendi perfeitamente o contexto da frase, uma vez que se refere ao acto de enganar, e para uma boa tradução tentei procurar no motor de busca do Google uma expressão típica em português que encaixasse bem nesta frase. Não consegui encontrar nenhuma melhor do que “passar a perna a alguém” ficando a frase nestes termos “Os adultos passavam-lhes tanto a perna que, às vezes, encontrar alguém honesto, autêntico...”. Também poderia usar o verbo “enganar” como tradução, ficando

²² Cf. Bassnett, Susan, *Estudos de Tradução Fundamentos de uma Disciplina*, trad. Vivina de Campos Figueiredo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 53-54.

²³ Cf. <http://www.wordreference.com/espt/tapujo> (última consulta: 22-09-2010)

²⁴ Cf. www.rae.es (última consulta: 23-09-2010).

a frase “Os adultos enganavam-no tanto que, às vezes, encontrar alguém honesto, autêntico...”. Apesar das duas opções serem compreensíveis, pensei em conservar a primeira, uma vez que se o autor quisesse usar o verbo “enganar” tê-lo-ia feito, o que não acontece. A expressão “passar a perna a alguém” é muito usada pelos falantes do português.

A seguinte frase também apresenta uma expressão idiomática difícil de traduzir: *La discusión fue total, pero el escritor ni se enfadó ni se puso plasta*. Aqui, o importante é a expressão “ponerse plasta” que um espanhol também poderia substituir por “ponerse pesado”. Aqui, de acordo com os meus conhecimentos, “pesado” significa “chato”. Por isso motivo traduzi a frase da seguinte forma: “A discussão foi tal, mas o escritor não se zangou nem se tornou chato”.

Outra expressão idiomática que surgiu foi “com cajas destempladas” que aparece na frase: *¿Y si, después de todo, le habia tomado el pelo, y la primera bibliotecária a la que preguntara le echaba con cajas destempladas de la biblioteca?* Para este caso, fiz uma breve pesquisa no motor de busca do Google e, rapidamente, obtive um resultado. O primeiro resultado que me ofereceu o motor de busca foi uma página que explica exactamente o significado de “echar con cajas destempladas”. A página oferece a seguinte explicação:

*En la actualidad, la expresión **echar con cajas destempladas** se aplica para despedir a alguien (sin necesidad de que sea exclusivamente militar) de determinado lugar, pero acompañado de acritud y malos modos, cuando no con gritos e insultos²⁵.*

Com este resultado, achei que seria adequado traducir a expressão por “com maus modos”. A frase ficou assim traduzida: “E se, depois de tudo, tinha gozado com ele, e a primeira bibliotecária a quem lhe perguntasse o escorraçasse da biblioteca com maus modos?”

¡Mañana tendré que aguantar sus chanzas sobre mi cerebro, y encima... el cate de turno! Esta é a frase que, em seguida, me deu algum problema devido à expressão “cate de turno”. Apesar de achar que esta expressão significa “chumbar, reprovar”, não consegui encontrar nenhuma informação nos dicionários que consultei, e que já foram

²⁵ Cf. http://www.belcart.com/belcart_es/del_dicho/echar%20con%20cajas%20destempladas.htm (última consulta: 23-09-2010).

referidos anteriormente, nem na Internet que confirmasse aquilo que eu pensava. Com a ausência de respostas para me ajudar a traduzir melhor esta expressão, resolvi usar a palavra “reprovar” para traduzir a frase, uma vez que é a palavra usada pelos jovens no seu dia-a-dia. Deste modo, a frase ficou nestes termos “Amanhã vou ter de aguentar as suas piadas sobre o meu cérebro e, ainda por cima... vou reprovar!”.

Outra dificuldade foi a tradução da expressão *quitarse el casco* que não aparece em nenhum dos dicionários consultados. Aqui, existem duas formas de chegar à resposta correcta. A primeira, é procurar o significado da palavra “casco” uma vez que a palavra anterior é de fácil tradução. Qualquer dicionário vai apontar para o significado de “capacete, caco, pedaço, fragmento”. Claro que aqui a solução não é muito difícil de encontrar mas, para o caso de não fazer a mínima ideia, a solução é pensar no contexto. E claro está que para conhecer o contexto é necessário ter lido o livro antes de começar a traduzir, senão o tradutor vai ter dificuldades perante circunstâncias como esta. Aqui o que me levou a encontrar a expressão sem dificuldade foi o facto de saber que a criança se julga num espaço tridimensional ou numa sala virtual. Todos sabemos que numa sala virtual (pelo menos na maioria) se utiliza um capacete. Daí ser fácil saber que a tradução correcta seria “tirar o capacete”.

Depois desta frase de fácil tradução, surgiu uma de grande dificuldade. Uma frase, entre muitas, típica dos falantes de espanhol peninsular, mas que nós, enquanto portugueses, nunca sabemos muito bem o que significa, nem como a devemos traduzir para a nossa língua. A frase é a seguinte: *No hubo respuesta. No supo ni siquiera si los árboles le observaban a él o se observaban entre sí, caso de que lo hicieran*. Como é óbvio, nem toda a frase é de difícil tradução. Bem pelo contrário. A frase é acessível mas, no final, surge uma expressão muito típica *caso de que lo hicieran*. Como traduzir isto para português sem causar estranheza ao leitor? A resposta é difícil e nem sei se consegui superar esta tarefa da melhor maneira. Consultei vários dicionários, páginas de Internet, e mesmo assim não consegui resolver o meu problema. Foi então que decidi perguntar a falantes nativos de espanhol o que queriam dizer com isto e como se poderia dizer de outra maneira. Pelo que consegui entender, aquilo que mais se aproxima desta expressão em português seria “se fosse caso disso” ou “se fosse o caso”. Após analisar a frase com estas duas possibilidades, penso que soa melhor traduzi-la desta forma “Nem sequer soube se as árvores o observavam a ele ou se se observavam entre si, se fosse

caso disso”. Na verdade, a frase parece um pouco estranha mas não consegui encontrar uma solução mais adequada.

Uma das minhas seguintes dificuldades foi a expressão “quedarse ancha” na frase “¡Le soltó la 5ª Sinfonía en Fa Mayor, opus 17, de Klaus Schmit von Racassens, y se quedo tan ancha!”. A princípio não entendia o verdadeiro sentido desta frase. Como se está a falar de tons de música e anteriormente apareceu o som baixo, julguei que se estaria a referir ao tom alto, mas estava errado. Após consultar algumas páginas na Internet, encontrei, através do motor de busca do Google, uma página²⁶ que me indica um significado para esta expressão que é “ficar tranquilo”. Em seguida, fiz uma busca da palavra “ancha” no *DRAE* e, entre outros, deu-me o seguinte resultado.

ancho, cha²⁷

(Del lat. *amplus*). [...]

7. adj. Orgullosa, envanecida, ufano. *Soltó un disparate y se quedó tan ancho Qué ancho está con su ordenador nuevo.*

Assim sendo, decidi traduzir a frase por “Soltou-lhe a 5ª sinfonia em Fá Maior, opus 17, de Klaus Schmit von Racassens, e ficou orgulhoso!”.

A expressão “mas feliz que unas pascuas” também me suscitou alguma dúvida. Nem os dicionários, nem as pesquisas na Internet me davam uma resposta coerente. Apenas me indicavam que era “ser muito feliz”, o que, apesar de saber que a páscoa é sempre feliz, esta resposta não era suficiente. Outra pesquisa no motor de busca do Google levou-me até um fórum onde alguém coloca a mesma dúvida mas, desta vez, com a expressão “mas contento que unas pascuas”, que é um sinónimo. Todas as respostas dadas, nesse fórum,²⁸ a essa pergunta levam à resposta que já tinha anteriormente, “muito muito feliz”. É certo que nem sempre a informação que surge neste tipo de fóruns é correcta mas, uma vez que concordava com a informação já obtida, achei que estaria correcta. O que me ocorreu, mais tarde, devido ao contexto foi que poderia traduzir-se por “ser mais feliz do que nunca”. Uma vez que não obtive outras respostas, decidi manter esta tradução uma vez que se está a referir ao facto de Virgílio se sentir

²⁶ Cf. <http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/Foro-preguntas/ARCHIVO-Foro/Quedar-quedarse.htm> (última consulta: 22-09-2010).

²⁷ Cf. http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=ancha (última consulta: 23-09-2010)

²⁸ Cf. <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1001624> (última consulta: 23-09-2010).

mais feliz do que nunca. A frase inicial era - ¡*Y nunca dejaba de sonreír, más contento y feliz que unas pascuas!* - que ficou traduzida da seguinte forma “E nunca deixava de sorrir, mais contente e feliz do que nunca!”.

Em seguida, deparei-me com outra expressão idiomática. A frase era *El máximo dirigente del Mundo de las Letras se puso como la grana*. Primeiro, procurei a palavra “grana” nos vários dicionários. Encontrei várias opções como grão, carmesim, escarlate, cor grená etc. Em seguida, fiz uma pesquisa no motor de busca do Google com a expressão completa e apareceram-me alguns sinónimos, o que me facilitou imenso a tradução. Os equivalentes apresentados foram “enrojecerse, ponerse rojo, avergonzarse, ruborizarse, ponerse de mil colores, tener o sentir vergüenza”²⁹ que eu acabei por traduzir por “ficar vermelho como um tomate”, que é uma expressão idiomática muito usada pelos falantes da língua portuguesa. Traduzi então a frase da seguinte maneira “O máximo dirigente do Mundo das Letras ficou vermelho como um tomate”. Como é óbvio, também poderia ter traduzido por “ficou envergonhado” ou “ficou corado”, mas achei que desta maneira me aproximava mais da expressão usada na língua de partida.

Em seguida, vou apresentar a tradução de algumas expressões que, apesar de desconhecidas para mim, não foram de difícil tradução porque bastou uma procura nos dicionários e apareceu logo a expressão completa. A primeira foi *frunció el ceño* que traduzi por “franzir o sobrolho”; a segunda é *carrera de vallas* que traduzi por “corrida de obstáculos”; *cabeça de chorlito* que significa “cabeça-oca”.

Em seguida, deparei-me com a expressão *menos lobos, menos lobos*. Aqui não se pode traduzir à letra até porque não faria muito sentido. Para resolver este problema, coloquei a palavra “lobo”³⁰ no *DRAE* e, imediatamente, me surgiu a expressão:

lobo.

(Del lat. *lupus*).

[...]

menos ~s.

1. loc. interj. U. para tachar de exagerado lo que alguien dice.

²⁹ Cf. <http://www.wordmagicsoft.com/dictionary/es-en/ponerse%20como%20la%20grana.php> (última consulta: 23-09-2010).

³⁰ Cf. http://buscon.rae.es/drae/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=lobo (última consulta: 23-09-2010)

Assim, a expressão significa “que exagero”. Apesar desse significado, achei que deveria dar a volta à frase e traduzi-la por “não exageres, não exageres” devido ao contexto em que está inserida a frase.

A tradução de locuções também é uma tarefa árdua. Na opinião de Berman (BERMAN, 2007), os provérbios e as locuções do texto estrangeiro deveriam ser traduzidos “literalmente”. Para este autor, traduzir literalmente um provérbio não é simplesmente traduzir “palavra por palavra”. É preciso também traduzir o seu ritmo, o seu comprimento (ou sua concisão), as suas eventuais aliterações etc. Pois um provérbio é uma forma”. Os provérbios, por repousarem em experiências a princípio semelhantes, normalmente apresentam equivalentes em outros idiomas, embora com imagens diferentes. Com base nisso, a maioria dos tradutores, e também dos leitores e críticos de tradução, acreditam que traduzir um provérbio seria encontrar o seu equivalente. Berman, no entanto, defende que:

[...] procurar equivalentes não significa apenas estabelecer um sentido invariante, uma idealidade que se expressaria nos diferentes provérbios de língua a língua. Significa recusar introduzir na língua para a qual se traduz a estranheza do provérbio original [...], significa recusar fazer da língua para a qual se traduz “o albergue do longínquo”, significa, para nós, afrancesar: velha tradição. Para o tradutor formado nesta escola, a tradução é uma transmissão de sentido que, ao mesmo tempo, deve tornar este sentido mais claro, limpá-lo das obscuridades inerentes à estranheza da língua estrangeira.

(BERMAN, 2007:15)

Mais adiante, Berman inclui a “destruição das locuções” na sua lista das “tendências deformadoras” da tradução, e esclarece como acredita que o leitor da tradução compreenderá o sentido do provérbio estrangeiro traduzido literalmente, por meio de uma “consciência-de-provérbio” que os falantes de qualquer idioma possuiriam.

Ora, ainda que o sentido seja idêntico, substituir um idiomatismo pelo seu equivalente é um etnocentrismo [...] Servir-se da equivalência é atentar contra a falância da obra. As equivalências de uma locução ou de um provérbio não os substituem. Traduzir não é buscar equivalências. Ademais, querer substituí-las significa ignorar que existe em nós uma consciência-de-provérbio que perceberá imediatamente no novo provérbio, o irmão de um provérbio local.

(BERMAN, 2007:60)

Também se acredita que empregar um equivalente nesses casos significa limitar o leitor, impedi-lo de ter contacto com uma riqueza do texto estrangeiro. Ao ler a tradução literal de um provérbio, o leitor compreenderá o seu sentido, utilizando a sua “consciência-de-provérbio”, e terá a oportunidade de conhecer novas formas de expressão (FRANCISCO, 2010).

Após esta teoria de Berman, com a qual não concordo em alguns aspectos, na medida em que não se deve traduzir uma locução literalmente porque corremos o risco de fugir por completo ao sentido da expressão inicial, vou apresentar em seguida uma locução que me causou alguma dificuldade. *A ambos lados, y de trecho en trecho, fue encontrando bancos de piedra o madera para sentarse*. Ora a locução aqui é “de trecho em trecho”. Após uma busca, no *Diccionario Esencial de Español-Portugués*, da palavra “trecho”, isoladamente, esta surge com o significado de “trecho, intervalo, espaço, distância”. Como é óbvio, verificamos que também temos a mesma palavra em português, o que poderia querer dizer que a teoria de Berman está correcta e deveria traduzir a expressão literalmente ficando assim “de trecho em trecho”. Mas, devido ao contexto, decidi não traduzir literalmente uma vez que na língua de chegada esta tradução não soa bem, ou seja, não há uma total compreensão do significado da expressão por parte do leitor. Foi então que decidi procurar no dicionário da Priberam online qual era a definição exacta da palavra “trecho”, ao que me deparei com o seguinte:

trecho³¹ (â ou ê)

s. m.

1. Espaço de tempo ou lugar.
2. Excerto; passagem literária; parte de um escrito.
3. Parte de obra musical.

a pouco trecho ou a breve trecho: dentro de pouco; brevemente; não muito longe.

a trecho ou a trechos: de quando em quando.

Aqui, consegui encontrar aquilo que necessitava. Segundo este dicionário, e na minha opinião, aquilo que melhor ficaria nesta tradução seria “de quando em quando”. Traduzindo a frase na totalidade ficaria “Dos dois lados, e de quando em quando, foi encontrando bancos de pedra ou madeira para se sentar”. Esta seria uma boa tradução e

³¹ Cf. <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=trecho> (última consulta: 22-09-2010).

o leitor entende perfeitamente o seu significado mas, para que a frase tenha mais fluidez, julgo que deveria alterar a expressão “de quando em quando” por “ de longe a longe”. Esta é a expressão mais conhecida e usada pelos falantes do português.

Uma expressão bastante difícil de traduzir, e que não aparece nos dicionários, é a expressão “pese a lo cual” na frase: *Estaba muy excitado. Pese a lo cual, se durmió inmediatamente*. Aqui, traduzi a expressão por “apesar disso”, ficando a frase “ Apesar disso, adormeceu imediatamente”. Aqui fiquei com a impressão de que poderia ter encontrado algo melhor e mais fluente e julgo que a frase se entende perfeitamente e não vai causar nenhuma estranheza ao leitor.

Logo depois dessa expressão, apareceu-me uma frase que eu pensei ser um ditado popular mas que não encontrei como tal. A frase é: *una flor no hace primavera ni un dia de calor verano*. Ao falar com nativos da língua, descobri que equivalente dessa frase seria *El habito no hace el monje* por isso, tive de fazer uma pesquisa no motor de busca do Google de Portugal para ver os ditados que existiam. Acontece que em português existe o ditado “O hábito não faz o monge” mas, apesar de significar quase a mesma coisa, achei que não era a tradução adequada. Uma vez que a frase em castelhano não é nenhum ditado popular, julgo que o escritor a inventou. Por isso, optei por traduzi-la à letra “Uma flor não faz a primavera nem um dia de calor faz o verão”. Deste modo dá para entender a ideia do autor sem fugir do original. E uma vez que ele não usou o ditado popular *El habito no hace el monje*, julgo que também não devo usar o equivalente em português para ser fiel ao autor.

Tradução de jogos

Nesta obra, existem vários tipos de jogos, desde jogos de palavras a passatempos, como as palavras cruzadas, a sopa de letras, etc. No que diz respeito aos jogos de palavras, estes são recorrentes neste tipo de texto, uma vez que estamos no Mundo das Letras e o importante, neste mundo, é brincar com as palavras ou com as letras para cativar o aluno, Virgílio, a gostar de ler e a ter uma visão diferente do acto de ler. Ou seja, o papel destes jogos tanto na língua de partida como na língua de chegada, é mostrar ao leitor que podemos brincar com as palavras para adquirir novo vocabulário e que, para conseguir resolver qualquer um destes jogos, é importante ler muito e textos

variados. Quando mais um leitor enriquecer o seu vocabulário, mais fácil vai ser resolver qualquer tipo de jogo ou enigma. A leitura é a melhor maneira de nos cultivarmos, de aprender, de enriquecer a nossa mente com novas palavras e expressões.

Um dos jogos de palavras que me causou alguma dificuldade foi: *por todas las haches* na frase ¡*Por todas las haches! – el señor alcalde elevó la cabeza y ambas las manos al cielo*. Inicialmente, traduzi a expressão por “Por amor de Deus”, embora não tivesse ficado satisfeito. Depois de fazer uma pesquisa no motor de busca do Google, nos dicionários que possuía, e em alguns bancos terminológicos, e não obter qualquer resultado, mais uma vez recorri a nativos desta língua para me ajudarem a entender o significado da expressão. Foi então que percebi que essa expressão não tem qualquer significado em castelhano. A personagem usa a expressão e o nome de uma letra porque está no Mundo das Letras mas, na verdade, o que seria correcto era a minha primeira tradução. Então, achei que, uma vez que não significa nada em castelhano também não interessa muito o significado em português. E decidi traduzir por “Por todos os agás”, assim mantenho-me fiel ao texto de partida e o leitor não deixa de entender o seu significado.

Um dos primeiros grandes problemas de tradução surgiu aquando da utilização da palavra “PASA” que em português, naquele contexto, equivale a “ENTRA”. Aqui, estamos perante um jogo com as letras, o primeiro de todos. O contexto era quando o Virgílio estava prestes a entrar no Mundo das Letras e lhe apareceu uma porta. O zelador do Mundo das Letras colocou-lhe o desafio de identificar cada uma das letras da palavra, embora o Virgílio não entendesse o que pretendia com isso. A dificuldade, aqui, não foi em traduzir a palavra, uma vez que esta é de fácil tradução, mas sim a de contornar o texto de partida. Isto foi um desafio porque me vi obrigado a infringir as minhas próprias regras de tradução. Sempre tentei, e tentarei, ser fiel ao texto de partida mas aqui, infelizmente, não foi possível. Aliás, como a palavra “PASA”, em espanhol, tem quatro letras e a palavra “ENTRA”, em português, tem cinco letras, vi-me obrigado a acrescentar uma frase ao diálogo entre o Virgílio e o zelador do Mundo das Letras para não perder o sentido do texto de partida. É certo que a alteração que me vi obrigado a fazer é pouco significativa mas altera, de qualquer modo, a estrutura do texto de partida. Para a melhor compreensão deste problema, apresento, em seguida, o trecho a

traduzir na língua de partida e como ficou na língua de chegada, sabendo que a língua de partida é o castelhano e a língua de chegada é o português.

Excerto na língua de partida:

- *¿Qué letra es esta?*

P

- *La P – dijo Virgilio.*

- *¿Y esta? – le mostro outra.*

A

- *La A – dijo Virgilio sin entender nada.*

- *Muy bien. Sigue.*

S

- *La S.*

¿Le estaba examinando o qué?

- *Vayamos con la última, ¿qué letra es?*

A

- *¡Otra A! – manifestó fastidiado Virgilio-. ¡Ya sé cuáles son las letras!
El celador pareció no entender su enfado.*

- *Ya está – dijo.*

- *¿Ya está?*

- *Sí, adelante.*

Virgilio lo entendió de golpe.

P.A.S.A

“Pasa”.

Excerto na língua de chegada:

- *Que letra é esta?*

E

- *E – disse o Virgilio.*

- *E esta? – mostrou-lhe outra.*

N

- *N – disse o Virgilio sem entender nada.*

Muito bem. Continua.

Pôs-lhe uma terceira à frente dos olhos.

T

- *T.*

Estava a examiná-lo ou quê?

- *E esta?*

R

- *R – respondeu o Virgilio.*

- *Vamos à última, que letra é?*

A

- *A! – respondeu o Virgilio chateado. – Já conheço as letras!*

O zelador parecia não entender a sua zanga.

- *Já está – disse.*

- Já está?
- Sim, anda.
O Virgilio entendeu logo.
E.N.T.R.A
“Entra”.

Outra das grandes dificuldades em tradução surge, por vezes, em palavras cognatas, ou seja, palavras que, etimologicamente, têm uma origem comum. É o caso da palavra “Raza”. Todos sabemos que em português significa “raça” mas, neste contexto, não pode ser traduzida como tal. Isto porque estamos perante um jogo de palavras com o apelido do Virgilio, Zara. Neste contexto, o Presidente do Mundo das Letras pede ao Virgilio que lhe diga outras palavras que se possam escrever com as quatro letras do seu apelido. É então que o Virgilio se lembra da palavra “Azar” e “Raza”. Ora, para manter uma fidelidade ao texto de partida, deveríamos manter as mesmas palavras. A palavra “Azar” pode ser mantida sem qualquer problema mas não se pode traduzir “Raza” por “Raça” senão perde-se o sentido do sentido original. Então, decidi procurar no motor de busca do Google se existia alguma entrada para a palavra “Raza”. Descobri que existe um vinho³² com esse nome. Assim sendo, decidi manter as mesmas palavras, embora tenham significados distintos. Foi a única opção que encontrei para tal, porque se omitir essa palavra perco o início da conversa e depois não faz sentido, ou então teria de alterar o resto da conversa, o que não acho correcto.

Uma vez chegado à página oitenta da obra, deparei-me com uma grande dificuldade que foi a tradução de cento e quarenta e duas palavras que formam um jogo de palavras como, por exemplo: BABA, BACA, BAJA, BALA, BASA, BATA, BAZA etc. Em seguida, vou apresentar todas as palavras quer na língua de partida quer na língua de chegada e, seguidamente, explicarei todo o processo até obter o produto final.

Língua de partida:

BABA, BACA, BAJA, BALA, BASA, BATA, BAZA
CACA, CADA, CAGA, CAJA, CALA, CAMA, CANA
CAPA, CARA, CASA, CATA, CAVA, CAZA, DABA
DAGA, DALA, DAMA, DARÁ, DATA, FACA, FAJA
FAMA, GAFA, GAGA, GAMA, GANA, GASA, GATA
GAVÁ, GAYA, GAZA, HABA, HADA, HAGA, HALA

³² Cf. <http://vinhos-vinhas.blogspot.com/2009/04/raza-argentina-malbec.html> (última consulta: 22-09-2010).

HARÁ, JACA, JAJÁ, JALA, JAMA, JARA, JATA
JAVA, LACA, LADA, LAJA, LAMA, LANA, LAPA
LASA, LATA, LAVA, LAXA, LAYA, MACA, MAGA
MAJA, MALA, MAMA, MANA, MAPA, MARA, MASA
MATA, MAYA, MAZA, NABA, NADA, NANA, NAPA
NASA, NATA, NAVA, PACA, PAGA, PAJA, PALA
PANA, PAPÁ, PARA, PASA, PATA, PAVA, PAYA
RABA, RACA, RADA, RAGA, RAJA, RALA, RAMA
RANA, RAPA, RARA, RASA, RATA, RAYA, RAZA
SABA, SACA, SAGA, SAJA, SALA, SAMA, SANA
SARA, SAYA, TABA, TACA, TAHA, TAJA, TALA
TAPA, TARA, TASA, TATA, TAYA, TAZA, VACA
VAGA, VANA, VARA, VAYA, YABA, YACA, YAJA
YANA, YAPA, YAYA, ZAFÁ, ZAGA, ZALÁ, ZAPA
ZARA, ZATA

Língua de chegada:

BABA, BAÇA, BADA, BAGÁ, BAIA, BAÍA, BALÁ, BANA
BATA, BAUÁ, CACA, CADA, CAGA, CAIA, CAÍA, CALA
CAMA, CANA, CAPA, CARA, CASA, CATA, CAVA, CAXA
DABÁ, DADA, DAMA, DANA, DARÁ, DATA, DAVA, FACA
FADA, FAIA, FAJÁ, FALA, FAMA, FANA, FARÁ, FATA
FAVA, GABA, GAFA, GAGA, GAGÁ, GAIA, GAJA, GALA
GAMA, GANA, GATA, GAVÁ, GAZA, HACA, HAHA, HAIA
HAJA, JACA, JAÇA, JACÁ, JARA, JAVA, JAZA, LACA
LAÇA, LADA, LAIA, LAJA, LAMA, LAPA, LARA, LATA
LAVA, LAXA, MACA, MAÇA, MAGA, MAIA, MALA, MAMA
MAMÁ, MANA, MAPA, MARÁ, MATA, NABA, NADA, NANA
NAPA, NASA, NATA, NAVA, PACA, PAGA, PAGÁ, PALA
PANA, PAPA, PAPÁ, PARA, PÁRA, PATA, RAÇA, RACA
RADA, RAIA, RAJA, RAJÁ, RALA, RAMA, RANA, RAPA
RARA, RASA, RATA, SABA, SACA, SAFA, SAGA, SAÍA
SAIA, SALA, SAMA, SANA, SAPA, SARA, SATÁ, TABA
TACA, TAÇA, TALA, TAPA, TARA, TATÁ, TAXA, VACA
VAGA, VALA, VARA, VAZA, ZAGA, ZALA, ZAMA, ZANA, ZARA

Isto, foi um enorme desafio. Em primeiro lugar, tive de procurar, no dicionário, todas as palavras da lista, não só para ver se existiam em português mas também para saber o seu significado. Para tal, e de forma a obter resultados mais rápidos, usei o dicionário online da Priberam. Depois disso, e como seria de esperar, tive de excluir todas as palavras que não existiam em português e, com a ajuda do dicionário online da Priberam, procurar, letra a letra, outras palavras deste género para obter, no final, a mesma quantidade de palavras que apareciam na língua de partida. Isto nem sempre é

fácil porque as palavras são diferentes de língua para língua e, mesmo que se escrevam da mesma maneira têm significados distintos. A muito custo, consegui superar esta árdua tarefa. É claro que aqui não tive outro remédio senão alterar o texto de partida para fazer algum sentido na língua de chegada.

Após o desafio anterior, surgiu outro ainda maior que foi a tradução de palavras cruzadas. A questão que aqui se coloca é: devemos traduzir as palavras cruzadas ou não? A meu ver, e seguindo a teoria de ser o mais fiel possível ao texto de partida, não se deveriam traduzir. Mas e se não se traduzirem, será que o leitor vai entender alguma coisa? Faria algum sentido aparecerem as palavras cruzadas numa língua diferente? Haverá quem diga que não há qualquer problema em mantê-las tal como o autor as colocou na obra de partida e outro opinarão que o melhor será tentar adaptá-las, sempre que possível, à língua de chegada.

Se consultarmos a obra em castelhano, desde a página noventa e quatro até à página cem, podemos encontrar essas palavras cruzadas. Na minha tradução pessoal, ou seja, na língua de chegada, que aparece em anexo, estas aparecem desde a página sessenta e nove até à página setenta e três³³.

É muito difícil, e quase impossível, conseguir inventar outras palavras cruzadas, sem contar que isso alteraria, por completo, o texto de partida, substituindo-o por outro completamente inventado por mim. Mas optei por não fazer isso. Tentei, de uma forma lógica e coerente, manter o texto original bem como as palavras cruzadas originais. Para tal, tive apenas de alterar duas ou três definições, adaptando-as ao português. Sei que talvez não seja correcto mas, a meu ver, foi a opção mais razoável que encontrei uma vez que a minha opinião é de alterar o menos possível o texto de partida. Assim, consegui preservar as palavras iniciais alterando apenas o seu significado. A única palavra cruzada que não consegui manter foi a última. Esta é aquela que o Virgílio tem de levar para depois resolver em casa. Uma vez que esta não volta a aparecer no texto original, nem tem qualquer tipo de influência para a leitura do resto da obra, achei que não havia nenhum problema em alterá-la por completo, uma vez que a sua adaptação era impossível. Assim, procurei uma palavra cruzada com o mesmo tamanho que encontrei na Internet e decidi colocá-la no lugar da original.

³³ Ver anexo II, página 78.

O meu terceiro grande desafio, e o maior de todos até agora, foi a sopa de letras da página cento e seis do original. Demorei mais de três horas para adaptar a sopa de letras em português utilizando as mesmas palavras do texto de partida. Primeiro tive de traduzi-las todas e escrevê-las numa folha de papel. Só uma ficou excluída porque não existia em português e também porque em castelhano é a mesma coisa. Trata-se da palavra *tenor* e *tenora*. Por isso, eliminei *tenora*. Depois de obter todas as palavras, tive de traduzir a frase da música do John Lennon, que é formada com as letras que sobram no final. O único problema foi que me sobrou um espaço no final. Então, tive de colocar o ponto final que separa a primeira da segunda frase da música. Era a única opção que tinha para concluir a sopa de letras alterando-a o menos possível do original. Mas depois de todo este trabalho com a sopa de letras, estou contente com o produto final.

E para não fugir aos jogos, surgiu ainda o problema do “salto de cavalo”, presente na página cento e doze do original. Em primeiro lugar, tive de traduzir a frase completa e só depois dividi-la em sílabas. O problema é que a frase em castelhano tinha trinta e seis sílabas e em português apenas trinta e quatro, por isso tive de colocar também as duas vírgulas da frase para poder completar. Depois de terminar a tradução deste jogo, comecei a reflectir e então surgiu-me uma grande dúvida. Não seria melhor procurar uma frase, do início de um poema, de um autor português? O mais provável é que os leitores não percebam que Espronceda era um escritor espanhol. Ainda pensei em colocar a primeira quadra do poema “Amor é fogo que arde sem se ver” porque, pelo menos este, todos os leitores portugueses conhecem. Mas, depois de muito pensar, achei que o mais correcto era manter a frase original. Mesmo que o leitor não saiba que Espronceda era um escritor espanhol, este facto não tem qualquer relevância para o contexto.

Mais à frente, quando se fala em palíndromos, surge uma grande dúvida. Numa das conversas entre o Virgílio e o Presidente, fala-se no uso da Ñ - *Te decía que para nosotros estas letras son tan raras como puede serlo nuestra Ñ para ellos, ya que no se utiliza más que en español*. Ora, aqui a dificuldade é saber como traduzir a parte que diz “nuestra Ñ”. Como em português não temos nenhuma letra que seja só usada só por nós, é difícil encontrar uma solução para esta tradução. Foi então que me surgiu a ideia de inverter ligeiramente a frase e em vez de dizer “Dizia que para nós estas letras são tão estranhas como é a nossa Ñ para eles, uma vez que só se utiliza em espanhol” a frase foi

traduzida por “Dizia que para nós estas letras não são mais estranhas do que é a Ñ dos espanhóis, uma vez que só a utilizam eles”. Como podemos ver, houve uma ligeira alteração da ordem da frase mas sem perder o mais interessante, que é a referência à Ñ exclusiva do castelhano.

Na página cento e trinta e oito da obra, deparei-me com uma lista de palíndromos em espanhol. Aqui a decisão também foi difícil porque não sabia como encontrar tantos palíndromos em português. Fiz uma extensa pesquisa nos motores de busca da Internet até encontrar algumas páginas³⁴ que me ajudaram. O mais conhecido em português é “Amor a Roma”.

Em seguida, surgiu-me a dúvida relativa à expressão - “Virgilio Lo-que-sea-y-algo-más”. Inicialmente, pensei que se estava a referir ao nome completo dele, ou seja, dizendo os seus apelidos dessa forma tão estranha mas explicaram-me, mais tarde, que era uma forma de o dizer quando não se sabe o apelido das pessoas. Então, depois de pensar um pouco, lembrei-me que em português usamos a expressão “fulano de tal” quando não se sabe o nome. Assim sendo, achei que essa seria uma boa tradução. A frase inicial era *Tú perteneces afuera, así que es muy lógico que te llames Virgilio Lo-que-sea-y-algo-más* que foi então traduzida por “Tu pertences ao mundo de fora, por isso é lógico que te chames Virgilio Fulano-de-tal”. Aqui, optei por manter o hífen porque confere uma unidade lexical à expressão e, desta forma, não me afasto do texto original. É certo que este é desnecessário mas reforça o carácter idiomático da expressão.

Seguidamente, tive de resolver o problema das palavras bifrontinas, ou seja, palavras com duas caras, que se podem ler da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Para começar, tive de procurar uma página na Internet que me desse uma série de palavras bifrontes³⁵. Foi um pouco difícil mas encontrei algumas. Queria encontrar a mesma quantidade mas não foi possível. Para colocar uma série de palavras bifrontes o que fiz foi, primeiro ver as que estavam em espanhol e se se podiam adaptar ao português. Na verdade, havia muitas que eram iguais em português, por isso mantiveram-se, mas havia outras que tive de procurar na Internet. Encontrei uma página com uma série delas mas depois de procurar algumas palavras no dicionário da Priberam cheguei à conclusão de que muitas dessas palavras se encontravam registadas.

³⁴ Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pal%C3%ADndromos; Cf. <http://www.soportugues.com.br/secoes/palindromos/> (última consulta: 23-09-2010).

³⁵ Cf. <http://enigma.weblog.com.pt/arquivo/105576.html> (última consulta: 22-09-2010).

Então, só coloquei palavras que eram reconhecidas pelo Priberam de forma a não cometer erros.

Tradução de textos/obras

A partir da página cento e cinquenta e cinco começaram a surgir os maiores problemas e talvez os que me deram mais trabalho para resolver. Aqui, surgiram textos espanhóis, como o *D. Quijote*, o soneto de *Violante* bem como outro conto que não especifica quem é o seu autor. A dificuldade foi saber o que fazer com esses textos, uma vez que tinha de contar o número de vezes que aparecia cada letra, para mais tarde fazer uma comparação do uso de determinadas letras em várias línguas. Nos dois primeiros casos, ou seja, quanto ao *D. Quijote* e ao soneto, estes problemas foram rapidamente resolvidos uma vez que ambos estão traduzidos em português por vários autores. Assim sendo, procurei em algumas Bibliotecas as várias versões traduzidas disponíveis e optei por aquela que me pareceu mais feliz. No que diz respeito ao conto, uma vez que não aparecia qualquer referência ao seu autor, decidi traduzi-lo.

Em seguida, apresento as várias traduções destes textos.

Excerto do D. Quijote na língua de partida (Espanhol):

En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor. Una olla de algo más vaca que carnero, salpicón las más noches, duelos y quebrantos los sábados, lantejas los viernes, algún palomino de añadidura los domingos, consumían las tres partes de su hacienda. El resto della concluían sayo de velarte, calzas de velludo para las fiestas, con sus pantuflos de lo mesmo, y los días de entresemana se honraba con su vellorí de lo más fino. Tenía en su casa una ama que pasaba de los cuarenta, y una sobrina que no llegaba a los veinte, y un mozo de campo y plaza, que así ensillaba el rocín como tomaba la podadera. Frisaba la edad de nuestro hidalgo con los cincuenta años; era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro, gran madrugador y amigo de la caza. Quieren decir que tenía el sobrenombre de Quijada, o Quesada, que en esto hay alguna diferencia en los autores que deste caso escriben; aunque, por conjeturas verosímiles, se deja entender que se llamaba Quejana. Pero esto importa poco a nuestro cuento; basta que en la narración dél no se salga un punto de la verdad.

Miguel de Cervantes

Tradução do D.Quijote para a língua de chegada (Português):

Num lugar da Mancha, de cujo nome não quero lembrar-me, não há muito tempo que vivia um fidalgo desses de lança no cabide, adarga antiga, rocim magro e galgo corredor. Um cozido com mais vaca que carneiro, salpicão as mais das noites, lutos e quebrantos aos sábados, lentilhas às sextas-feiras, algum borracho acrescentado aos domingos, consumiam três partes de sua fazenda. O resto completavam-no um saio de pano preto, calças de veludo para as festas com suas pantufas do mesmo tecido, enquanto nos dias de semana se honrava com sua malha de lã da mais fina. Tinha em sua casa uma ama que passava dos quarenta e uma sobrinha que não chegava aos vinte, e um moço para toda a obra que tanto selava o rocim como pegava na podoa. A idade do nosso fidalgo rasava os cinquenta anos. Era de compleição rija, seco de carnes, enxuto de rosto, grande madrugador e amigo da caça. Pretende-se que tinha o sobrenome de Quijada, ou Quesada, que há nisto alguma diferença entre os autores que sobre este caso escrevem, ainda que por conjecturas verosímeis se deixe entender que se chamava Quijana. Mas tal pouco importa a nosso conto: basta que na narração dele não nos afastemos um ponto da verdade.

Tradução de Miguel Serras Pereira³⁶

Soneto de Violante na língua de partida:

*Un soneto me manda hacer Violante,
que en mi vida me he visto en tal aprieto;
catorce versos dicen que es soneto:
burla burlando van los tres delante.*

*Yo pensé que no hallara consonante
y estoy a la mitad de otro cuarteto;
mas si me veo en el primer terceto
no hay cosa en los cuartetos que me espante.*

*Por el primer terceto voy entrando
y parece que entré con pie derecho,
pues fin con este verso le voy dando.*

³⁶ Cf CERVANTES, Miguel de (2005). *Dom Quixote de la Mancha*. Lisboa: Edições D.Quixote. Tradução de Miguel Serras Pereira.

*Ya estoy en el segundo, y aun sospecho
que voy los trece versos acabando;
contad si son catorce, y está hecho.*

Lope de Vega (La niña de plata)

Tradução do soneto na língua de chegada:

*Um soneto me faz fazer Violante;
nunca na vida estive tão inquieto;
catorze versos dizem que é soneto,
brinca brincando vão os três diante.*

*Pensei que não achava consoante
e a metade estou deste quarteto;
mas se me vejo no primeiro terceto,
nada há nos dois quartetos que me espante.*

*Pelo primeiro terceto vou entrando,
e parece que entrei com pé direito,
pois fim com este verso lhe estou dando.*

*No segundo já vou e até suspeito
que estou os treze versos acabando;
contai se são catorze, e já está feito.*

Tradução de José Bento³⁷

Conto da infância do protagonista – língua de partida

Las nubes, negras y amenazadoras, se asomaron por encima de las más altas montañas. El valle las vio llegar y la hierba y sus flores se estremecieron de alegría.

Porque las nubes podían ser negras y amenazadoras, pero en realidad eran muy buenas. Daban un poco de sombra si hacía calor, y sobre todo, traían la lluvia, que era la vida.

Cuando las nubes avanzaron, el cielo azul fue engollido por ellas. El Sol, altivo, las vio pasar por debajo, irritado.

- Vaya, ya están ahí esas pesadas tapándome.

El sol y las nubes siempre andaban como el perro y el gato.

³⁷ Cf. VEGA, Lope de (1996). *Antologia da poesia espanhola do Siglo de Oro*. Lisboa, Edição de Assírio & Alvim, vol. II. Tradução de José Bento.

- ¿Dónde estará mi amigo el viento? – se preguntó el Sol.
Pero el viento debía de estar en otra parte, molestando a otras nubes. Así que aquellas cubrieron el valle sin ningún problema.
Y en un segundo, el primer trueno anunció la tormenta.

(Sem referência a autor)

Tradução do conto da infância do protagonista – língua de chegada

As nuvens, negras e ameaçadoras, assomaram-se por cima das montanhas mais altas. O vale viu-as chegar e a erva e as suas flores estremeciam de alegria.

Porque as nuvens podiam ser negras e ameaçadoras mas, na verdade, eram muito boas. Faziam um pouco de sombra quando fazia calor e, acima de tudo, traziam a chuva, que era a vida.

Quando as nuvens se aproximaram, o céu azul foi engolido por elas. O Sol, altivo, viu-as passar por baixo, irritado.

- Porra, já estão aí essas chatas a tapar-me.

O sol e a chuva andavam sempre como o cão e o gato.

- Onde estará o meu amigo vento? – perguntou o sol.

Mas o vento devia estar noutro lugar, a chatear outras nuvens. Por isso, aquelas cobriram o vale sem qualquer problema.

E num segundo, o primeiro trovão anunciou a tempestade.

Tradução da minha autoria

Relativamente ao *D. Quijote*, consultei as traduções de José Bento, de Aquilino Ribeiro, dos Viscondes de Castilho e Azevedo e de Miguel Serras Pereira. Do soneto de Violante, retirado de *La niña de plata*, consultei a tradução de José Bento, de Anderson Braga Horta e José Jeronymo Rivera e ainda outra tradução onde não especificavam o autor³⁸. Destas duas traduções, optei sempre pela que me pareceu mais feliz, ou seja, por aquela que, a meu ver, está melhor conseguida. É certo que posso estar enganado e haver outra tradução mais correcta mas, de momento, estas são as mais recentes e as que, a meu ver, estão melhor traduzidas. Uma vez que a obra em análise é uma obra recente, julgo que o mais adequado é encontrar também as traduções mais actuais dessas obras. Relativamente ao conto final, uma vez que não havia qualquer referência ao seu autor, a sua tradução é da minha autoria.

³⁸ Cf. <http://www.confederacaodascolectividades.com/docs/POESIA-UCATN.pdf> (última consulta: 08-09-2010)

Esta foi a última dificuldade que me surgiu aquando da tradução desta obra. É claro que alguns se perguntarão: não teve dificuldade em nenhuma outra palavra? A resposta é: claro que sim. Mas optei por colocar aqui apenas as palavras ou expressões que considerei mais importantes e mais difíceis de traduzir. As restantes eram palavras soltas que me iam surgindo e que rapidamente conseguia traduzir procurando nos dicionários e sem ter de recorrer a outro método. Traduzir um livro é sempre um processo muito moroso e temos de recorrer a várias fontes para encontrar o melhor correspondente possível. Quando não conseguimos encontrar nenhuma opção através de dicionários ou através de várias pesquisas nos motores de busca da Internet, a melhor opção é recorrer a nativos da língua de partida, pois ninguém melhor que eles para nos explicarem, ao certo, o significado de uma palavra, expressão ou ditado.

5. CONCLUSÃO

Com este projecto quis demonstrar que embora existam várias teorias da tradução nenhum tradutor pode traduzir da mesma forma. Uns defendem a tradução letra a letra, outros a tradução mais fiel ao texto de partida etc. O certo é que cada tradutor tem de traduzir à sua maneira, criar o seu próprio estilo, e não há nenhuma tradução igual à outra nem nenhum tradutor igual ao outro. Todos somos diferentes à nossa maneira.

Embora defenda a teoria de Walter Benjamin, para quem a tradução deve ser o mais fiel possível ao texto de partida, mantendo as ideias do autor, este projecto fez-me ver que não existe uma fidelidade a cem por cento. Como referi anteriormente, eu próprio tive de fazer várias alterações ao texto original para uma melhor compreensão na língua de chegada. Sem essas alterações julgo que o leitor não iria compreender o texto na íntegra e iria ficar com algumas dúvidas. Assim sendo, penso que há uma frase que se adequa perfeitamente que é a célebre frase italiana *traduttore, traditore* que significa “tradutor, traidor”. Isto porque, de certa forma, traímos a confiança do autor e alteramos as suas palavras para ser melhor entendidos na nossa língua.

Neste projecto que me propus elaborar, comecei por fazer uma abordagem ao autor da obra escolhida. Enquadrei o autor na sua época, abordei os aspectos essenciais da sua vida, bem como aquilo que o levou ao mundo da escrita, e ainda apresentei algumas obras escritas por ele e os respectivos prémios que recebeu. Em seguida, decidi fazer uma análise da obra, abordando as várias categorias da narrativa para um conhecimento mais aprofundado da mesma. Depois disso, apresentei um breve resumo da obra escolhida, para todos poderem perceber do que se trata sem ter a necessidade de ler o livro.

Na segunda parte do projecto, tentei abordar os quadros teóricos de alguns autores que considero importantes e nos quais me baseei para a minha tradução como, por exemplo, Walter Benjamin, Schleiermacher e Valentín García Yebra. Falei ainda do quadro teórico que defendo, como já referi anteriormente, e as razões dessa minha escolha.

Finalmente, apresentei as maiores dificuldades que tive aquando da tradução da obra e como resolvi cada uma dessas dificuldades. Apresentei, sempre que possível, páginas de Internet ou bibliografia que utilizei para resolver os meus problemas. Essas dificuldades foram apresentadas e divididas por categorias, de forma a melhor compreender cada tipo de problema que surgia.

Em suma, julgo que com este trabalho consegui atingir alguns dos meus objectivos embora estes não se limitem a este projecto. Julgo que a tradução foi bem sucedida. É claro que o meu objectivo principal ao escolher este projecto, e não outro, era conseguir levar esta tradução ao público português, ou seja, o que pretendo é vir a publicar a minha tradução e mais tarde poder trabalhá-la com os meus alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Tal como esta obra faz parte dos programas escolares em Espanha, gostaria que também viesse a fazer parte do Plano Nacional de Leitura em Portugal. É uma obra fantástica e, tal como chega todos os dias aos corações dos alunos espanhóis, penso que pode chegar também ao coração dos alunos portugueses e fazer com que alguns deles alterem os seus hábitos de leitura e, sobretudo, aprendam, com Virgílio, a gostar de ler. Sonhar é bom e sonhar alto nunca fez mal a ninguém mas este realmente seria um sonho que me deixaria muito feliz.

Se um dia conseguir publicar esta tradução, quem sabe não consiga vir a traduzir outras obras desta colecção de Jordi Sierra i Fabra e, inclusivé, venha a conhecer o autor pessoalmente e a ser o tradutor oficial das suas obras para crianças, em português. Aqui fica um sonho que espero que algum dia ganhe asas para voar.

E termino este projecto com uma frase, de que gosto muito, de Paulo Coelho, membro da Academia Brasileira de Letras, sobre o sonho e que vem mesmo a propósito.

*É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante.*³⁹

(Paulo Coelho)

³⁹ Cf. <http://www.paralerepensar.com.br/joelma.htm> (última consulta: 25/10/2010).

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Carlos Drummond.** (2007) *Poesia completa*. Editora Nova Aguilar.
- BARREIROS, José Colaço.** (2005) *O que é uma boa tradução? É uma tradução bem-feita. E o que é uma tradução bem-feita?* Babilónia. Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução, Março, número 2-3. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, pp. 129-145.
- BARTHES, Roland** (1992). *S/Z*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Trad. Léa Novaes.
- BASSNET, Susan** (2003). *Estudos de Tradução Fundamentos de uma Disciplina*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Trad. Vivina de Campos Figueiredo.
- BERMAN, A** (2007). *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Rio de Janeiro: 7Letras/ PGETUFSC. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini.
- CABRÉ CASTELLVÍ, M.^a T** (1999). *La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- CABRÉ CASTELLVÍ, M.^a T** (2004). *La terminología en la traducción especializada*. En C. Gonzalo García y V. García Yebra (eds.): *Manual de documentación y terminología para la traducción especializada*. Madrid: Arco Libros, pp. 89-126.
- CERVANTES, Miguel de** (1978). *Dom Quixote de la Mancha*. São Paulo: Abril Cultural. Tradução dos Viscondes de Castilho e Azevedo.
- CERVANTES, Miguel de** (2002). *Dom Quixote de la Mancha*. Lisboa: Livraria Bertrand. Tradução de Aquilino Ribeiro.
- CERVANTES, Miguel de** (2005). *Dom Quixote de la Mancha*. Lisboa: Edições D.Quixote. Tradução de Miguel Serras Pereira.
- CERVANTES, Miguel de** (2007). *Dom Quixote de la Mancha*. Lisboa: Edições Relógio d' Água. Tradução de José Bento.
- FABRA, Jordi Sierra i** (2009). *El fabuloso mundo de las letras*, 2ª edición, Colección El barco de vapor, Madrid: SM editorial.
- FLOR, João Almeida, João Manuel Gomes, Fernando Cabral Martins, José Carlos González e Eugénie Gonzalez** (1983), *Problemas da Tradução: escrever, traduzindo*. Lisboa: Guelf.

- FURLAN, Mauri** (1996). *A Missão do Tradutor – Aspectos da concepção benjaminiana de linguagem e de tradução*, in Cadernos de Tradução nº I. Florianópolis: UFSC, (p. 91-105).
- FURLAN, Mauri** (1997). *Linguagem e tradução em Walter Benjamin*. In: Anais do XI Encontro Nacional da Anpoll, João Pessoa, PB, 1996. (Cf. http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores/MauriFurlan/Mauri_Furlan_-_Linguagem_e_traducao_em_Walter_Benjamin.pdf)
- FURLAN, Mauri** (1998). *Possibilidade(s) de Tradução(ões)*, in *Cadernos de Tradução nº III*. Florianópolis: UFSC.
- FURLAN, Mauri** (2006). Apresentação a *La manière de bien traduire d'une langue en autre*, de Étienne Dolet. In: *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia bilíngüe, vol. 4, Renascimento*. Florianópolis: NUPLITT.
- GARCÍA YEBRA, V** (1983). *En torno a la traducción: teoría, crítica, historia*. Madrid: Gredos.
- GARCÍA YEBRA, V** (1984). *Teoría y práctica de la traducción*. 2 vols. Madrid: Gredos.
- GARCÍA YEBRA, V** (1994). *Traducción: historia y teoría*. Madrid: Gredos.
- GOMES, Manuel João** (1993). In, FLOR, João Almeida, João Manuel Gomes, Fernando Cabral Martins, José Carlos González e Eugénie Gonzalez (1983). *Problemas da Tradução: escrever, traduzindo*. Lisboa: Guelf, p. 29.
- GONZALO, C. e GARCIA YEBRA, V.** (eds.) (2000). - *Documentación, Terminología y Traducción*, Madrid: Síntesis.
- JORGE, Guilhermina** (2002). *Da Palavra às Palavras*. Lisboa: Edições Colibri, nº 5.
- LUDSKANOV, A** (1975). – *Semiotic Approach to the Theory of Translation*. *Language Sciences*, 35 (Abril).
- MAN, Paul de** (1989). Conclusões: A Tarefa do Tradutor de Walter Benjamin. In: *A Resistência à Teoria*. Lisboa & Rio de Janeiro: Edições 70. Trad. de Teresa Louro Pérez.
- MOURA, Vasco Graça** (1996). *Traduzir Dante: uma aproximação*. In: *A Divina Comédia de Dante Alighieri – 2ª edição*. Venda Nova: Bertrand Editora.
- MUCCI, Latuf Isaias** (2007). Signos do corpo: Réquichot, Barthes e nós, os outros. In: *alea*, estudos Neolatinos. Vol. 8, jul./dez.

- NEUBERT, Albrecht** (1967) – *Elemente einer allgemeinen Theorie der Translation. Actes du Xe Congrès International des Linguistes, Bucarest II, P.451-6.*
- NEWMARK, P** (1992). *Manual de tradução.* Madrid: Cátedra.
- NIDA, E.A. e TABER, Ch. R** (1986). *La traducción: teoría y práctica.* Madrid: Editorial Cristiandad.
- NIDA, Eugene; TABER, Charles** (1969). *The Theory and Practice of Translation,* Leiden: E. J. Brill, p.484.
- PAZ, Octavio** (1971). *Traducción: literature y literalidad.* Barcelona: Tusquets Editor.
- PEÑA, S./Hernández Guerrero, Mª J** (1994). *Traductología .* Málaga: Universidad de Málaga.
- RABADÁN, R** (1991). *Equivalencia y traducción.* León: Universidad.
- SALGADO, Lucília** (1997). *Literacia e aprendizagem da leitura e da escrita.* Lisboa: Ministério da Educação.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich** (1813). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir (Ueber die Verschiedenen Methoden des Uebersetzens).* Porto: Porto Editora, 2003. Tradução de José M. Miranda Justo.
- STEINER, George** (2002). *Depois de Babel: aspectos da linguagem e tradução.* Lisboa, Relógio d'Água. Trad. Miguel Serras Pereira.
- VEGA, Lope de** (1996). *Antologia da poesia espanhola do Siglo de Oro.* Lisboa, Edição de Assírio & Alvim, vol. II. Tradução de José Bento.
- VEJA, Lope de** (2000). *Poetas do século de ouro espanhol: poetas del siglo de oro español.* Brasília: Thesaurus. Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España, p. 343. Seleção e tradução de Anderson Braga Horta; Fernando Mendes Vianna e José Jeronymo Rivera.
- VIVES, Juan Luis** (2006). *Versões ou Traduções.* In: *Clássicos da Teoria da Tradução. Antologia bilíngüe, vol. 4, Renascimento.* Florianópolis: NUPLITT. Trad. de Mauri Furlan.

DICIONÁRIOS UTILIZADOS

Impressos:

Diccionario Esencial de Português-Espanhol/Español-Português. Porto: Larousse Editorial. Primera edición, séptima reimpressão: 2007.

Dicionário Espanhol-Português. Porto, Porto Editora, 2009.

Dicionário Português-Espanhol. Porto, Porto Editora, 2009.

Diccionario de la lengua española (abreviado), colección Manuales de la lengua española, Edimat Libros, S.A (2007).

Online:

ALMEIDA, José João. (2010) *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas.*

<http://rae.es/rae.html>

<http://www.priberam.pt>

www.infopedia.pt

www.wordreference.com

<http://www.wordmagicsoft.com/dictionary/es-en/ponerse%20como%20la%20grana.php>

ENDEREÇOS CONSULTADOS NA INTERNET

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/infantil/teofilo.html#sal>

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/miranda.htm>

<http://apoioptg.blogspot.com/2007/04/registos-de-Ingua.html>

<http://catalogo.ediciones-sm.com.co/ver.aspx?catalogo=133&rama=006003>

<http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/Foro-preguntas/ARCHIVO-Foro/Quedar-quedarse.htm>

<http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/Foro-preguntas/ARCHIVO-Foro/Quedar-quedarse.htm>

<http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/literatura/lusiadas/>

http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/89/pyc898_es.htm

<http://enigma.weblog.com.pt/arquivo/105576.html>

http://es.wikipedia.org/wiki/Jordi_Sierra_i_Fabra
<http://letras.terra.com.br/gonzaguinha/46277/>
<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000343351>
<http://natrodrigo.wordpress.com/2009/04/06/traduzir-se/>
http://pt.wikisource.org/wiki/Dom_Quixote/I/I
<http://recantodasletras.uol.com.br/poesias/1057133>
[http://traductoria.wikia.com/wiki/Tradução_e_teoría](http://traductoria.wikia.com/wiki/Tradu%C3%A7%C3%A3o_e_teor%C3%ADa)
<http://vinhos-vinhas.blogspot.com/2009/04/raza-argentina-malbec.html>
http://www.abralic.org.br/enc2007/ConsultaSimposios.asp?ID_Simp=87
http://www.arscientia.com.br/materia/ver_materia.php?id_materia=451
<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/praticas-de-encetivo-para-o-habito-da-leitura-e-formacao-de-leitores-2383055.html>
[http://www.belcart.com/belcart_es/del_dicho/echar%20con%20cajas%20destempladas.
htm](http://www.belcart.com/belcart_es/del_dicho/echar%20con%20cajas%20destempladas.htm)
<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/rubayat.html>
<http://www.fcsh.unl.pt/invest/edtl/verbetes/T/traducao.htm>
<http://www.libroeducativos.com/libro/El-fabuloso-mundo-de-las-letras/isbn/978-84-348-7054-3>
http://www.pget.ufsc.br/in-traducoes/_edicao-1.html
<http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?tema=tt>
<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlv/apresentacao.php?idDoc=1>
<http://www.scribd.com/doc/7053111/Ferrater-Mora-Jose-Diccionario-de-Filosofia-B>
<http://www.sierraifabra.com/>

ANEXOS

ANEXO I - Lista de libros publicados por Jordi Sierra i Fabra, por categoría

✓ Narrativa⁴⁰:

- *El mundo de las ratas doradas* - Ed. Marte 1975
- *La revolución del 32 de Triciembre* (Premio Villa de Bilbao) - ATE 1976
- *Complot en Madrid* - Ed.ATE 1977
- *¿Estás vivo, Jim?* - Publicaciones Heres 1978
- *Terror y muerte en los mundiales* - Publicaciones Heres 1978
- *Manicomio* - Ed.ATE 1978
- *En Canarias se ha puesto el sol* (Premio Ateneo de Sevilla) - Planeta 1979
- *El rollo nuestro de cada día* - Ed.ATE 1980
- *Planeta de locos* - Ed.ATE 1981
- *¿Por Dios o por Alá, mi señor?* - Planeta 1983
- *Doble imagen* - Ed. Martínez Roca 1986
- *Demasiado oscuro para un fin de semana* - Ed. Martínez Roca 1986
- *En la esquina del círculo* - Ed. Martínez Roca 1987
- *El Plan Stalin* - Ed. Clip 1988
- *El gran día de Jacinto Huertas* - Ed. Clip 1989
- *Clau: MX* - Ed. Cruilla 1989 (catalán)
- *Edad: 143 años* - Ultramar 1990
- *La noche* - Ed. Clip 1991
- *Los perros de la lluvia* - Plaza y Janés 1991
- *Unitat de plaer* - Columna 1993 (catalán)
- *El regreso de Johnny Pickup* - Espasa Calpe 1995
- *Els miralls de la nit* - Columna 1996 (catalán)
- *Cuba, la noche de la jinetera* - Ediciones del Bronce 1997
- *Camarada Orlov* - Ediciones del Bronce 1998/Punto de Lectura 2005
- *Flashback* (Clau: MX) - Cruilla 1998 (catalán)
- *Les veus de la ciutat* - Columna 1998 (catalán)
- *Los espejos de la noche* - Ediciones del Bronce 1999
- *El vol del Drac* - Columna 1999 (catalán)

⁴⁰ Cf. http://es.wikipedia.org/wiki/Jordi_Sierra_i_Fabra (última consulta: 18-07-10)

- *Siete noches de una vida* - Ediciones del Bronce 2000
- *Mis salvajes rockeros* (Premio Voces Eléctricas) - La Mascara 2000
- *Regreso a La Habana* - Ediciones del Bronce 2001
- *El peso del silencio* - Ediciones del Bronce 2002
- *El tiempo del exilio, Vol.1: Los años oscuros* -Planeta 2002
- *El tiempo del exilio, Vol.2: Los años de la espera* - Planeta 2003
- *El tiempo exilio, Vol.3: Los años rojos* - Planeta 2003
- *Schizoid* - Pagès Editors 2004
- *La pell de la revolta* (Premio Nèstor Luján de Romance Histórica) / *La piel de la revuelta* - Columna 2004 (catalán)/ Belacqva 2007
- *Crónica de Tierra 2* - Minotauro 2005
- *Assassinat a El Club* - Columna 2005
- *Sinaia* - Columna 2006
- *Regreso a la Habana* - Robinbook 2007
- *Cuatro días de enero / Quatre dies de gener* - Plaza y Janés 2008
- *Diálogos Páginas de espuma* 2009
- *Siete días de julio / Set dies de juliol* Plaza y Janés 2010

✓ **Narrativa juvenil:**

- *El cazador* (Premio Gran Angular) - SM 1981.
- *...en un lugar llamado Tierra* (Primera parte de la trilogía "El ciclo de las Tierras") (Premio Gran Angular) - SM 1983.
- *Sencillamente amor* - Ed. Martínez Roca 1983.
- *Regreso a un lugar llamado Tierra* (Segunda Parte de la trilogía "El ciclo de las Tierras") - SM 1986.
- *El testamento de un lugar llamado Tierra* (Tercera Parte de la trilogía "El ciclo de las Tierras") - SM 1987.
- *El último verano Miwok* - SM 1987.
- *El joven Lennon* - SM 1988.
- *Cuando la lógica falla, el Sistema llama a... Zuk-1 / Quan la lògica falla, el Sistema avisa... Zuk-1* (catalán)- Pirene 1989.
- *Shakanjoisha* - SM 1989.
- *La balada de Siglo XXI* -SM 1989.

- *La guitarra d'en John Lennon* (catalán)/ *La guitarra de John Lennon* - Timun Mas 1990.
- *A la recerca d'en Jim Morrison* (catalán) / *En busca de Jim Morrison* - Timun Mas 1990.
- *Kaopi* - Alfaguara/Grup Promotor 1990.(castellano) (catalán)
- *El gran festival de rock* - Timun Mas 1990.(castellano) (catalán)
- *... en un lloc anomenat Terra* - Cruïlla 1990.(catalán)
- *Ànima de blues* (catalán) / *Alma de blues* - Timun Blas 1990.(castellano)
- *El último set* - SM 1991 (Prémio Gran Angular y Prémio de la CCEI).
- *Els sons del silenci* (catalán)/ *Los sonidos del silencio* - Timun Mas 1991.
- *Una altra cançó al paradís* (catalán)/ *Otra canción en el paraíso* - Timun Mas 1991.
- *Banda sonora* - Siruela 1993/2006 y Columna 1994. (catalán)
- *Las fans* - Espasa Calpe 1993.
- *Noche de viernes* - Alfaguara 1993.
- *Una pizza per a A.F.Mac, detectiu privat* (catalán) / *Una pizza para A.F.Mac, detective privado* - Grijalbo Junior 1993.
- *L'assassí de Sgt. Pepper's* (catalán) / *El asesino del Sgt.Pepper's* - Edebé 1994.
- *Malas Tierras / Males terres* (catalán) - SM 1994 / Cruïlla 1995.
- *Nit de divendres* (valenciano) - Voramar 1995.
- *Sólo para Zuk-1 / Només per a Zuk-1* (catalán) - Celeste / Pirene 1994.
- *El temps de l'oblit* (Prémio Columna Jove)(catalán) / *El tiempo del olvido* - Columna 1993 / Alba 1995.
- *Mai serem estrelles del rock* (catalán) / *Nunca seremos estrellas del rock* - Columna / Alfaguara 1995.
- *Sis històries al voltant d'en Màrius* (catalán) / *Seis historias en torno a Mario* - Espasa Calpe 1995/Planeta Oxford 2005.
- *L'assassí del Sgt. Pepper's* (catalán) / *El asesino de Sgt. Pepper's* - Espasa Calpe
- *Jugant a les ombres de la llum* (catalán) / *Jugando en las sombras de la luz* - Edebé 1996.
- *L'estel del matí* (catalán) / *La estrella de la mañana*- Cruïlla / SM 1996.
- *Nit de lluna a l'Estret / Noche de luna en el Estrecho* - Grijalbo 1996.
- *Campos de fresas / Camps de maduixes* (catalán) - SM / Cruïlla 1997.

- *Concert en Sol Major* (catalán) / *Concierto en Sol Mayor* (Premio Joaquim Ruyra) - La Galera / Columna 1997.
- *La puerta del Más Allá* - Espasa 1997.
- *La voz interior* - SM 1997.
- *Retrato de un adolescente manchado* - Bruño 1997.
- *Allà on sigui el meu cor* (catalán) / *Donde esté mi corazón* / *Allà on siga el meu cor* (valenciano) - Edebé 1998 (Premio CCEI).
- *La memoria de los seres perdidos* / *La memòria dels éssers perduts* (catalán) - SM / Cruïlla 1998.
- *La música del viento* / *La música del vent* (catalán) - Bronce 1998 / Columna 2004.
- *Las voces del futuro* - SM 1998.
- *Los elegidos* - Edebé 1998.
- *Un hombre con un tenedor en una tierra de sopas* - Bruño 1998.
- *Las chicas de alambre* / *Les noies de filferro* (catalán) - Alfaguara 1999 / Grup Promotor 2005.
- *Víctor Jara (Reventando los silencios)* / *Víctor Jara (Rebentant els silencis)* – SM / Cruïlla 1999.
- *L'or dels déus* (catalán) / *El oro de los dioses*- Columna 1999 / Bronce 2000.
- *Dormido sobre los espejos* / *Adormit sobre els miralls* (catalán) / *Ispiluen gainean lotan* (euskera) (Premio Liburu Gaztea) - Editores asociados 2000 / 2001.
- *Rabia* / *Ràbia* - SM / Cruïlla 2000.
- *97 formas de decir "te quiero"* - Bruño 2001.
- *Donde el viento da la vuelta* - Edebé 2001.
- *El rostro de la multitud* - SM 2001.
- *Las Furias* / *Les Fúries* (catalán) - Alfaguara / Grup Promotor 2001.
- *Marte XXIII* - Grupo Editorial Norma (Colombia) 2001.
- *Una (simple) historia de amor* - Espasa 2001.
- *27 Edad maldita* - Alfaguara 2002.
- *Casting* / *Càsting* (catalán) - SM 2002 / Columna 2007.
- *El dolor invisible* - Diagonal / Empúries 2002.

- *En un lugar llamado guerra / En un lloc anomenat guerra* (catalán) / *Gerra da leku honen izena* (euskera) / *Nun lugar chamado guerra / Nun lugar que llamen guerra / En un puesto clamato guerra (Premio Abril)* - Editores Asociados 2002.
- *La piel de la memoria / Droimenaren azala / La pell de la memòria* (catalán) - Edelvives / Ibaizabal/Baula 2002/3.
- *Tiempo muerto* - Espasa 2002.
- *Buscant en Bob* (catalán) / *Buscando a Bob* - Barcanova 2003 / Anaya 2005.
- *Zonas interiores / Zones interiors* - Destino 2002/Planeta Oxford 2004/Columna 2004.
- *Día de rodaje* - Bruño 2003.
- *El mensajero del miedo* - Bruño 2003.
- *Frontera* (catellano) (catalán) - SM 2003 / Cruïlla 2004.
- *La canción de Mani Blay* - Bruño 2003.
- *Sin tiempo para soñar* - Bruño 2003.
- *El funeral celeste* - Bruño 2004.
- *En una esquina del corazón* - Bruño 2004.
- *La guerra de mi hermano* - SM 2004.
- *El somriure del diable* (catalán) / *La sonrisa del diablo* - Bromera / Algar 2004.
- *Los olvidados* - Bruño 2004.
- *A l'altra banda del mirall* (catalán) / *Al otro lado del espejo* (castellano) / *Do outro lado do espello* - Empúries 2003 / Destino 2005 / Xerais 2007.
- *Les veus de Mart* (catalán) - La Galera 2004.
- *El loco de la colina* - Edelvives 2005.
- *El secreto de las perlas* - Panamericana (Colombia) 2005.
- *Fuera de juego / Fora de joc* (catalán) - SM 2005 / Cruïlla 2005.
- *La puerta del paraíso / La porta del paradís* (catalán) - Edebé 2005.
- *Siete minutos para la revolución* - SM 2005.
- *Sin vuelta atrás / Sense retorn* (catalán) - SM 2005 / Cruïlla 2006.
- *Soledades de Ana / Solituds de l'Anna* (catalán) / *Anaren bakardadea* (euskera) / *Soidades de Ana* (gallego)- Algar / Bromera 2005 / Erein 2006 / Galaxia 2007.
- *El joven Lennon* (edición 2005) - SM / Columna 2005.
- *El rastro del anillo Magno / Eratzun Ospetsuaren arrastoa* (euskera) - Edelvives / Ibaizabal 2006

- *Gauditronix / Gauditronix* (catalán) - Edebé 2006
- *Llamando a las puertas del cielo* (Premio Edebé 2006) / *Trucant a les portes del cel* (catalán) / *Trucant a les portes del cel* (valencià) / *Chamando ás portas do ceo* (gallego) / *Zeruko ateetan deika* (euskera) - Edebé / Marjal / Rodeira / Giltza 2006.
- *Mendigo en la playa de oro* - Pearson 2006.
- *Y le llamaron Colón / I li van dir Colom* (catalán) / *E chamáronle Colom* (gallego) - Edebé / Rodeira 2006.
- *Kafka y la muñeca viajera / Kafka eta panpina bidaiaria* (euskera) / *Kafka i la nina que se'n va anar de viatge* (catalán) - Siruela 2006 / Elka 2008 / Empúries 2008.
- *Los dientes del dragón* - SM (Gran Angular, Alerta Roja), 2007.
- *Las fronteras del infierno* - SM 2007
- *Radiografía de chica con tatuaje / Radiografia de noia amb tatuatge* (catalán) - La Galera 2007
- *Els focs de la memòria* (catalán) / *Los fuegos de la memoria* - Bromera/Algar 2008
- *Lágrimas de sangre* - Alfaguara 2008
- *Las hijas de las tormentas Vol.1: El enigma maya / Les filles de les tempestes Vol.1: L' enigma maia* (catalán) - Edebé 2008
- *Una dulce historia de mariposas y libélulas* - Siruela 2008
- *Los ojos del alma* - Pearson 2008
- *Las hijas de las tormentas Vol.2: La cruz del Nilo / Les filles de les tempestes Vol.2: La creu del Nil* (catalán) - Edebé 2008
- *Yo* - SM 2008
- *Nubes en el cielo / Núvols al cel* (catalán) - Intermón Oxfam 2008
- *Trilogía de las Tierras* - Siruela 2008
- *L'emprenta del silenci* (catalán) - Columna 2009
- *Las hijas de las tormentas Vol.3: El quinto cristal / Les filles de les tempestes Vol.3: El cinquè cristall* - Edebé 2009
- *Las guerras de Diego* - Siruela 2009
- *Anatomia d'un "indident aïllat"* - Cruïlla 2009

- *Película virgen (Cuentos perversos) / Pel.lícula verge (Contes perversos)* (catalán) - Intermón Oxfam 2009
- *La isla del poeta* - Siruela 2009
- *Poe* - Zorro Rojo 2009
- *Només tu...* (catalán) - Columna 2009
- *Sala de conflictos / Sala de conflictes* (catalán) - Edelvives / Baula 2009
- *La resta és silenci* (catalán) - Abacus 2009
- *La nueva tierra* Alfaguara 2010
- *La modelo descalza* Siruela 2010
- *Diario de un pardillo* Destino 2010

✓ **Narrativa infantil:**

- *¡Sorpresas!* - SM 1982 (nueva ed.1989)
- *Nuevas Sorpresas* - SM 1985
- *¡¡¡Lambertooo!!!* - Anaya 1988 (castellano, catalán y gallego)
- *La asombrosa expedición* - Júcar 1988
- *Peluconas* - SM 1988
- *Raskundanpelkuf* - Ed. B 1988 (catalán y castellano)
- *El largo camino* - Everest 1989
- *La nave fantástica / La nau fantàstica* (catalán) / *A nave fantástica* (gallego) - Anaya 1989
- *Benezén el pescador* - SM 1989
- *Historias asombrosas / Històries sorprenents* (catalán) / *Istòrio Harrigarriak* (euskera) - Edelvives 1989
- *Mirpeace* - Plaza y Janés 1989
- *Anisha* - Júcar 1989
- *La leyenda de Patrácoras / La llegenda de Patrácoras* (catalán) - Susaeta 1989
- *Temps de gebre* (catalán) / *Tiempo de escarcha* - Cruïlla 1990 / SM 2006
- *Un llibre monstuós* (catalán) - Cruïlla 1990
- *El gran dragón* - Anaya 1990
- *El planeta blanc* (catalán) - Edelvives 1990

- *Relatos galácticos* - Anaya 1990
- *La fábrica de nubes / La fàbrica de núvols* (catalán) - SM 1991/ Cruïlla 1994
- *El hombre que perdió su imagen / L'home que va perdre la seva imatge* (catalán) - Anaya 1992/Barcanova 2004
- *El espejo del futuro / El mirall del futur* (catalán) / *L'espill del futur* (valenciano) / *Etorkizunaren ispilua* (euskera) - Edebé 1992
- *Los tigres del valle / La vall dels tigres* (catalán) - Edebé 1994
- *Aydín* (Premio Edebé infantil) - Edebé 1994 (castellano, catalán y gallego)
- *Noticias frescas (Víctor 1) / Notícies fresques (Víctor 1)* (catalán) - SM 1994
- *Los mayores están locos, locos, locos (Víctor 2)* - SM 1994
- *El rockero (Víctor 3)* - SM 1994
- *Una boda desmadrada (Víctor 4)* - SM 1994
- *Las alas del sol / Les ales del sol* (catalán) - SM 1994 / Perifèric 2008
- *Cuando los genios andan sueltos* - Grijalbo Junior 1994
- *Hola, ¿puedo ayudar? (Víctor 5)* - SM 1994
- *Un poco de pasta, basta (Víctor 6)* - SM 1994
- *¡Salvese quien pueda! (Víctor 7)* - SM 1994
- *Un día en casa (Víctor 8)* - SM 1994
- *El guardián de la Luna / O gardián da Lúa* (gallego) - Anaya 1994
- *Tres días salvajes (Víctor 9)* - SM 1995
- *Jamalají, jamalajá (Víctor 10)* - SM 1995
- *¿Vacaciones? ¡No, gracias! (Víctor 11)* - SM 1995
- *Un cabell blanc en un cap pelut* (catalán) - Columna 1995
- *Dando la nota (Víctor 12)* - SM 1995
- *Noche de paz...o casi (Víctor 13)* - SM 1995
- *Un genio en la tele* - Anaya 1996
- *El niño que vivía en las estrellas / El nen que vivía als estels* (catalán) - Alfaguara / Grup Promotor 1996
- *Zack Galaxy, una aventura intergaláctica* - Alfaguara 1996
- *Caótica función teatral (Víctor 14)* - SM 1996
- *El candidato novato (Víctor 15)* - SM 1996
- *El cas del quadre desaparegut* (catalán) / *El caso del cuadro desaparecido* - La Galera 1996

- *Zack Galaxy: Persecución total* - Alfaguara 1997
- *Sólo un día de más* - Edebé 1997
- *Els grans s'han tornat boixos (Víctor 2)* (catalán) - Columna
- *Zack Galaxy: Misión secreta* - Alfaguara 1998
- *¡Espera, Nza!* – La Galera 1998
- *Cabello blanco en cabeza peluda* – Bruño 1999
- *Les històries perdudes* (catalán) / *Las historias perdidas* – Cruïlla 1999 / SM 2000
- *La niña que no podía reír* - STJ 2000
- *Tres (Historias de terror)* - Espasa 2000
- *La reina de los cielos* - Everest 2000
- *El fabuloso Mundo de las Letras* - SM 2000
- *Querido hijo: estás despedido* - Alfaguara 2000
- *El asesinato del profesor de matemáticas / L'assassinat del professor de matemàtiques* (catalán) - Anaya 2000 / Barcanova 2001
- *Els homes de les cadires* (catalán) / *Los hombres de las sillas* - Cruïlla 2000 / SM 2001
- *Aventura en la Tierra (Patrulla Galáctica 752, n°1)* - Bruño 2001
- *Misión en Marte (Patrulla Galáctica 752, n°2)* - Bruño 2001
- *Por los anillos de Saturno (Patrulla Galáctica 752, n°3)* - Bruño 2001
- *Salvar la Luna (Patrulla Galáctica 752, n°4)* - Bruño 2001
- *Perdidos en un planeta llamado Tierra (¡Enchúfate a la energía!)* - SM 2001
- *La biblioteca de los libros vacíos* - Libresa (Ecuador) 2001
- *Historias de Medio Mundo (Premio FCE)* - Fondo de Cultura Económica (México) 2001
- *Sietecolores* - Arrayán (Chile) 2001
- *El disco mágico* - Grupo Editorial Norma (Colombia) 2001
- *El misterio del Goya robado* - Edebé 2001/4
- *¡Ellos son diferentes!* - Edebé 2001
- *Fantasmas en Plutón (Patrulla Galáctica 752, n°5)* - Bruño 2002
- *Peligro en Júpiter (Patrulla Galáctica 752, n°6)* - Bruño 2002
- *La biblioteca dels llibres buits* (catalán) / *La biblioteca de los libros vacíos* - Cruïlla 2002 / Algar 2006

- *La locura de las palabras* - Bruño Salvat Megatrix 2002
- *La asombrosa historia del Viajero de las Estrellas* - Grupo Editorial Norma (Colombia) 2002
- *El extraordinario Félix Feliz / L'extraordinari Fèlix Felix* (catalán) - Alfaguara (México) 2002 / Grup Promotor 2005
- *Mi primer libro de Ópera / El meu primer llibre d'Òpera* (catalán) - Diagonal / Empúries 2002
- *Cuentos imposibles* - Arrayán (Chile) 2003
- *Los moais de Pascua* - Edebé 2003
- *Tortilla de aspirinas (Una dosis de salud)* - SM 2003
- *El fantasma de la biblioteca* - Cruilla 2003
- *Soy especial para mis amigos / Sóc especial per als meus amics* (catalán) / *Berezia naiz lagunentzat* (euskera) / *Son especial para os meus amigos* (gallego) - Edebé / Fundación Síndrome de Down 2003
- *¿Qué seré cuando sea mayor? / Què seré quan sigui gran?* (catalán) / *Zer izango naiz handia naizenean* (euskera) / *¿Que serei de maior?* (gallego) - Edebé / Fundación Síndromre de Down 2003
- *Mis hermanos y yo / Els meus germans i jo* (catalán) / *Nire anaiak eta ni* (euskera) / *Os meus irmáns e mais eu* (gallego) - Edebé / Fundación Síndrome de Down 2003
- *Un ratón de biblioteca* - Espasa 2003
- *El soldado y la niña / El soldat i la nena* (catalán) - Destino 2003
- *Beltiberios y Zambranios / Beltibèria i Saragatània* (catalán) - Planeta Oxford 2004/05
- *La bomba (una fábula en tres dimensiones)* - Edelvives / Baula 2004
- *El misterio del sello millonario* - Edebé 2004
- *El misterio del loro rapero* - Edebé 2004
- *El ángel caído* - Asociación Amigos del Libro 2005
- *El CD diabòlic* - Cruilla 2005
- *Una (estupenda) historia de dragones y princesas (...más o menos)* - Alfaguara 2005

- *Cuentos y poemas para un mes cualquiera / Contes i poemes per a un mes qualsevol* (catalán) / *Contos e poemas para un mes calquera* (gallego) - Planeta Oxford 2005/06
- *Los tres deseos* - Panamericana (Colombia) 2005
- *La palabra más hermosa / La paraula més bonica* (catalán) - Libresa (Ecuador) 2005 / Grup 62 2009
- *Las flores de hielo* - Libresa (Ecuador) 2005
- *Querido Rey de España* - Edelvives 2005
- *Material sensible (Cuentos crueles) / Material sensible (Contes cruels)* (catalán) - SM 2005 / Perifèric 2009
- *El largo camino de Yabal* - Libresa (Ecuador) 2005
- *El séptimo pasajero y otros relatos fantásticos* - Libresa (Ecuador) 2005
- *El viaje de Narayan / El viatge de Narayan* (catalán) - Fundación La Caixa 2006
- *Cuentos para niños que creen en marcianos* - Norma (Colombia) 2006
- *El misterio del diamante galáctico* - Edebé 2006
- *El día en que Edu se convirtió en cucaracha* - Alfaguara 2006
- *El misterio del elefante desaparecido* - Edebé 2006
- *Óperas contadas para niños / Òperes explicades per a nens* (catalán) - El Aleph / Empúries 2006
- *Las mil y una noche (...o casi) / Les mil i una nits (...o gairebé)* (catalán) - Edebé 2006
- *La casa vieja / La casa vella* (catalán) - Destino 2007
- *El misterio del futbolista secuestrado* - Edebé 2007
- *El camino de las Siete Lunas* - Alfaguara (Colombia) 2007
- *En busca de las voces perdidas / A la recerca de les veus perdudes* (catalán) - Planeta Oxford 2007/8
- *El asesinato de la profesora de lengua* - Anaya 2007
- *La gran aventura / La gran aventura* (catalán) - Bambú 2007
- *Genios en apuros* - Panamericana (Colombia) 2007
- *La mansión de las mil puertas (Tres historias de terror)* - Planeta Oxford 2008
- *El niño que cayó en un agujero / El nen que va caure en un forat* (catalán) - Zorro Rojo 2008

- *La fabulosa leyenda del Rey Arturo / La fabulosa llegend del Rei Artús* (catalán) / *A fabulosa lenda do Rey Artur* (gallego) - Edebé 2008
- *El festival de les paraules* (catalán) - Ed. El Pirata 2008
- *¡Pesadillas vivas!* - Castillo Macmillan (México) 2008
- *El pueblo de los horrores* - Castillo Macmillan (México) 2008
- *Mi cole / Nire eskola* (euskera) / *L'escola* (catalán) / *O meu cole* (gallego) - Algar / Bromera / Erein / Xerais 2008
- *El fantasma del loco vengador* - Castillo Macmillan (México) 2009
- *El espejo diabólico* - Castillo Macmillan (México) 2009
- *La ciudad que aprendió a sonreír* - Panamericana (Colombia) 2009
- *Gulliver Siglo XXI / Gulliver Segle XXI* (catalán) - Edebé 2009
- *Querer es poder (Alberto Contador)* - SM 2009

✓ **História:**

- *1962-1972 Historia de la Música Pop* - Edunisa 1972
- *Anexo a Historia de la Música Pop* - Grupo Profesional 1973
- *Mitos del pop inglés* - Grupo Profesional 1973
- *Historia y Poder del Rock Català* - Edicomunicación 1977
- *El libro del año* - Publicaciones Heres 1977
- *Historia de la Música Rock* (4 volúmenes, ed. bolsillo) - Edicomunicación 1978-1986
- *Disc-rock-grafías, el libro de oro del rock* - Edicomunicación 1981
- *Historia de la Música Rock* (100 fascículos, 6 volúmenes) - Orbis 1981-1983
- *Heavy Metal Enciclopedia* - Edicomunicación 1987
- *Cadáveres bien parecidos (Crónica negra del rock)* - Ultramar 1987
- *El rock, la música de nuestro tiempo* - SM 1990
- *La generació rock* (catalán) - Columna 1991
- *Diccionario de los Beatles* - Plaza y Janés 1992
- *Enciclopedia de los Grandes del Rock de la A a la Z* (100 fascículos, 5 volúmenes) - Orbis Fabri 1994-1996
- *Diario de los Beatles* - Plaza y Janés 1995
- *El gran álbum del pop-rock* - Círculo de Lectores 1997
- *Cadáveres bien parecidos* - La Máscara 1999

- *La Era rock 1953-2003* - Espasa 2003
- *Història i poder del rock català* (catalán) - Enderrock 2007

✓ **Biografías:**

- *Pink Floyd (1)* - Edicomunicación 1976
- *Rolling Stones (1)* - Edicomunicación 1976
- *Who* - Edicomunicación 1976
- *Beatles (1)* - Edicomunicación 1976
- *David Bowie* - Edicomunicación 1977
- *Rick Wakeman* - Edicomunicación 1977
- *Santana* - Edicomunicación 1977
- *Peter Frampton* - Edicomunicación 1977
- *John Lennon (1)* - Edicomunicación 1978
- *John Mayall* - Edicomunicación 1978
- *Bee Gees* - Edicomunicación 1978
- *Bob Dylan (1)* - Edicomunicación 1979
- *Led Zeppelin* - Edicomuniación 1979
- *Rod Stewart* - Edicomunicación 1980
- *Miguel Bosé* - Ed. ATE 1980
- *John Lennon (2)* - Edicomunicación 1981
- *Pink Floyd (2)* - Edicomunicación 1982
- *Miguel Rios* - Círculo de Lectores 1985
- *Bob Dylan (2)* - Círculo de Lectores 1986
- *Paul McCartney* - Edicomunicación 1986
- *Elvis Presley* - Círculo de Lectores 1986
- *Beatles (2)* - Círculo de Lectores 1987
- *Bruce Springsteen (1)* - Edicomunicación 1988
- *Michael Jackson* - Edicomunicación 1988
- *Joan Manuel Serrat* - Ed. Thor 1988
- *Frank Sinatra* - Círculo de Lectores 1988
- *Rolling Stones (2)* - Círculo de Lectores 1990
- *John Lennon (3)* - Círculo de Lectores 1990
- *John Lennon (4)* (catalán y castellano) - Empúries 1990

- *Sting* (catalán) - La Magrana 1991
- *Bruce Springsteen (2)* (catalán y castellano) - Empúries 1992
- *John Lennon (5)* - Ediciones Folio 2003
- *Bob Dylan (3)* - Ediciones Folio 2005
- *John Lennon. Imagina que esto fue real* - Panamericana (Colombia) 2005
- *John Lennon biografía* - Punto de Lectura 2005

✓ **Biografias não musicais (literatura infantil):**

- *Gandhi* - SM 1991
- *Me llamo Gandhi* - STJ 2000
- *Estimat Ronaldinho* (catalán) / *Querido Ronaldinho* - Empúries 2004 / El Aleph 2005.

✓ **Poesía:**

- *Canciones, poemas y (algunos) sentimientos* - Teorema 1981
- *Confieso que he soñado* - Teorema 1987.

✓ **Ensaïos e outros:**

- *Mitología pop española* - Ed. Marte 1973
- *Barcelona insólita* - SM 1991
- *Antología de Textos* - SM 1996
- *50 raons per SER/NO SER del Barça* (catalán) - Columna 2000
- *La página escrita* — SM 2006.

✓ **Vários autores:**

- *La gota de lluvia / La gota de pluja* (catalán) - RTVE-Toray 1992
- *Dedos en la nuca* - SM 1997
- *Mudanzas / Mudances* (catalán) - Bronce/Columna 1999
- *¡Va de cuentos!* - Espasa 1999
- *Cuentos azules* - SM 2001
- *40 anys d'històries* (catalán) - La Galera 2003 (Edición no venal)
- *Historias mágicas y verdaderas* - JdeJ Editores (Aldeas Inf. SOS) 2005
- *Relatos de hoy, Antología para Jóvenes Lectores* - Castalia 2006
- *50 años por el libro* - Everest 2007
- *Homenaje a los niños del 1808* - LaTorre 2008
- *¿Quieres que te cuente?* — Cuba 2008
- *21 relatos contra el acoso escolar* - SM 2008
- *8 maneras de contar* - SM 2008
- *Atlántico, 30 historias de dos mundos* - Norma 2009
- *El llibre de la Marató de TV3* (catalán)- Bromera 2009

➤ **Prémios**⁴¹:

1975. Prémio Villa de Bilbao por "*La revolución del 32 de Triciembre*";

1979. Prémio Ateneo de Sevilla por "*En Canarias se ha puesto el sol*";

1981. Prémio Gran Angular 1980 por "*El cazador*";

1983. Prémio Gran Angular 1982 por "*...en un lugar llamado Tierra*";

1990. Prémio Vaixell de Vapor por "*Un libre monstruos*";

1991. Prémio Gran Angular 1990 por "*El último set*";

1992. Prémio de la CCEI por "*El último set*";

⁴¹ Cf. <http://www.sierraifabra.com/ant/secciones/Premios/> (última consultada: 18-07-10)

- 1993.** Prémio Columna Jove por "*El temps de l'oblit*";
- 1994.** Prémio Edebé de Literatura Infantil 1993 por "*Aydin*";
- 1996.** Prémio Joaquim Ruyra por "*Concert en Sol Major*";
- 1998.** Prémio Columna Jove por "*L'or dels déus*";
- 1998.** Prémio Vaixell de Vapor por "*Les històries perdudes*";
- 1999.** Prémio de la CCEI por "*Donde esté mi corazón*";
- 1999.** Prémio Internacional A la Orilla del Viento (México), por "*Historias de medio mundo*";
- 2000.** Prémio Voces Eléctricas de Narrativa Musical por "*Mis salvajes rockeros*";
- 2001.** Prémio da CCEI por "*El fabuloso Mundo de las Letras*";
- 2002.** Prémio Abril por "*En un lugar llamado guerra*";
- 2003.** Prémio Liburu Gaztea por "*Dormido sobre los espejos*";
- 2003.** Prémio Ramón Muntaner por "*A l'altra banda del mirall*";
- 2004.** Prémio Nèstor Luján de Romance Histórica por "*La pell de la revolta*";
- 2005.** Prémio Protagonista Jove por "*A l'altra banda del mirall*";
- 2005.** Prémio Internacional de Literatura Infantil Julio C. Coba (Ecuador), por "*La palabra más hermosa*";
- 2005.** Prémio Fiter i Rossell de romance (Andorra) por "*Sinaia*";
- 2006.** Prémio Edebé Juvenil por "*Llamando a las puertas del cielo*";
- 2007.** Prémio Nacional de Literatura Infantil y Juvenil por "*Kafka y la muñeca viajera*";

2007. Prémio Bancaixa Ciutat d'Alzira de Narrativa Juvenil por "*Els focs de la memòria*";

2009. Prémio Protagonista Jove por "*Kafka i la nina que se'n va anar de viatge*";

➤ **Menções especiais:**

1990. Seleccão "*White ravens*" da Internationale Jugendbibliothek de Munich por "*El joven Lennon*".

1999. Seleccão "*White ravens*" da Internationale Jugendbibliothek de Munich por "*Un hombre con un tenedor en una tierra de sopas*".

2000. Seleccão "*White ravens*" da Internationale Jugendbibliothek de Munich por "*Les històries perdudes*".

2005. Candidato por Espanha ao Prémio *Andersen* de Literatura Infantil e juvenil, na convocatória de 2006.

2005. Lista de Honra "*Los mejores libros para niños y jóvenes 2005*" do Banco do Livro de Caracas, Venezuela (Sección del IBBY venezolana) por "*La piel de la memoria*".

2007. Seleccão "*White ravens*" da Internationale Jugendbibliothek de Munich por "*Llamando a las puertas del cielo*".

2007. A Fundação Jordi Sierra i Fabra é candidata e finalista ao Prémio *Asahi de Cooperación* na convocatória de 2008.

2009. Pela segunda vez, candidato por Espanha ao Prémio *Andersen* de Literatura Infantil e juvenil, na convocatória de 2010.

2009. A Fundação Jordi Sierra i Fabra é candidata ao Prémio *Asahi de Cooperación* na convocatória de 2010.

➤ **Outros prémios e distinções**

1974. Finalista (2º lugar) Cidade de Murcia por "*El mundo de las ratas doradas*".

1978. Finalista (4º lugar) Prémio Planeta.

1982. Lista de Honra CCEI por "*El cazador*".

1984. Lista de Honra CCEI por "*...en un lugar llamado Tierra*".

1985. Finalista (2º lugar) Prémio Gran Angular 1984 por "*El último verano Miwok*".

1986. Finalista (3º lugar) Prémio Gran Angular 1985 por "*El joven Lennon*".

1987. Lista de Honra CCEI por "*Regreso a un lugar llamado Tierra*".

1988. Lista de Honra CCEI por "*El último verano Miwok*" e por "*El testamento de un lugar llamado Tierra*".

1989. Finalista (2º lugar) Prémio Vaixell de Vapor por "*Temps de gebre*".

1991. Nomeado ao Prémio Nacional de Lit. Juvenil por "*La balada de Siglo XXI*".

1992. Lista de Honra CCEI por "*La fábrica de nubes*" (além de ganhar com "*El último set*")

1993. Finalista (2º lugar) Prémio Barco de Vapor 1992 por "*Las alas del sol*". Lista de Honra CCEI por "*El hombre que perdió su imagen*". Selecção "*Los mejores libros del año*" da Fundação Germán Sánchez Ruipérez por "*Banda sonora*".

1994. Selecção "*Los mejores libros del año*" da Fundação Germán Sánchez Ruipérez por "*Malas tierras*". Lista de Honra da revista CLIJ por "*Noche de viernes*".

1995. Lista de Honra CCEI por "*Las alas del sol*", "*Los tigres del valle*" e "*Cuando los genios andan sueltos*". Finalista (2º lugar) Prémio Espasa Humor por "*El regreso de Johnny Pickup*". Nomeado ao Prémio Nacional de Literatura Juvenil por "*Las alas del sol*".

1996. Livro mais vendido do ano, colecção Alerta Roja de Ed.Cruïlla: "*L'estel del matí*".

1997. "*Libro de Oro*" das Edições SM pela venda de "*El joven Lennon*". Lista de Honra CCEI por "*El niño que vivía en las estrellas*". Finalista (2º lugar) Prémio Gran Angular em catalão por "*La memòria dels éssers perduts*".

1998. Lista de Honra CCEI por "*Retrato de un adolescente manchado*". Livro mais vendido do ano, colecção Alerta Roja de Ed.Cruïlla: "*Camps de maduixes*".

1999. Lista de Honra CCEI por "*Un hombre con un tenedor en una tierra de sopas*" (além de ganhar com "*Donde esté mi corazón*". Livro mais vendido do ano, Colecção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*".

2000. "...en un lugar llamado Tierra" recibe el "*Libro de oro*" pelas suas vendas nas Edições SM. Lista de Honra CCEI por "*Las chicas de alambre*". Livro mis vendido do ano, Colecção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*". "*Libro de platino*" das Edições Alfaguara por "*Noche de viernes*".

2001. "*Placa de plata*" das Edições SM pela venda de "*La fábrica de nubes*". Livro mais vendido do ano, Colecção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*". "*Placa de plata*" da Editorial Cruïlla pelas vendas de "*Camps de maduixes*".

2002. "*Libro de oro*" de Ediciones SM por las ventas de "*Campos de fresas*".

2003. Livro mais vendido do ano 2002, Colecção Alerta Roja Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*".

2004. Lista de Honra da revista CLIJ por "*Mi primer libro de Ópera (Diez óperas contadas para niños)*". Lista de honra CCEI por "*Sin tiempo para soñar*". Livro mais vendido do ano 2003, Colecção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*". "*Placa de plata*" da Editorial Cruïlla pelas vendas de "*La biblioteca dels llibres buits*".

2005. Lista de Honra "*Los mejores libros para niños y jóvenes 2005*" do Banco do Livro de Caracas, Venezuela (Secção do IBBY venezuelano) por "*La piel de la memoria*". Livro mais vendido do ano 2004, Colecção Alerta Roja de Ed. Cruïlla:

"*Camps de Maduixes*". "*Placa de oro*" da Editorial Cruïlla pelas vendas de "*Camps de maduixes*".

Lista de Honra CCEI por "*Los olvidados*"

2006. Lista de Honra da Revista CLIJ por "*Material sensible (Cuentos crueles)*". Seleccção dos três melhores livros policiais do ano em catalãooo por Brigada 21 para "*Assassinat a El Club*". Prémio Lector 2006 da Junta de Castilla y León, Biblobús Escolar e o IES de Alcañices, Zamora para o melhor libro do ano, por "*Campos de fresas*". Livro mais vendido do ano 2005, Coleccção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de Maduixes*".

2007. Lista de Honra da Revista CLIJ por "*Kafka y la muñeca viajera*" e "*Llamando a las puertas del cielo*". Livro mais vendido do ano 2006 (décimo ano consecutivo), Coleccção Alerta Roja de Ed. Cruïlla: "*Camps de maduixes*" Lista de Honra da CCEI por "*El rastro del anillo Magno*" e "*Mendigo en la playa de oro*". Seleccção "*Mejores libros del curso 2006-2007*" da revista Faristol por "*Gauditronix*" e "*La gran aventura*". A Fundação Jordi Sierra i Fabra é candidata ao Prémio Asahi de Cooperación e finalista da convocatória para 2008.

2008. Prémio Bibliotecário de Honra, outorgado pela Associação de Bibliotecários de Valência. Lista de Honra da revista CLIJ por "*Operas contadas para niños*". Segundo melhor livro do ano na categoría Best Young Adult Fiction por "*La gran aventura*", no 10Th. Annual International Latino Book Awards Winners. Lista de Honra da CCEI por "*La gran aventura*".

2009. Seleccção dos melhores libros do ano 2008 pela revista Faristol: "*Kafka i la nina que se'n va anar de viatge*" e "*Els focs de la memòria*". Lista de Honra da revista CLIJ por "*Las hijas de las tormentas, Vol.1: El enigma maya*" e "*La fabulosa leyenda del Rey Arturo*".

